



ABANDONO ESCOLAR NA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS- MONTES E ALTO DOURO 2016/2017

Título

ABANDONO ESCOLAR NA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO 2016/2017

Coordenação

(Pró-Reitoria para a Área da Qualidade)

Equipa Técnica

Cristiana Cabreira

Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar

Formatação e Paginação

Cristiana Cabreira

Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar

Propriedade

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ano

2018

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	5
ESTUDANTES NA UTAD	8
APRESENTAÇÃO DE DADOS	12
<i>Indicadores de abandono</i>	12
<i>Estudantes sem renovação de matrícula</i>	14
<i>Estudantes sem renovação de matrícula – Fora do sistema de ensino</i>	15
<i>Estudantes sem renovação de matrícula – Inscrito em outra IES</i>	19
<i>Estudantes sem renovação de matrícula por Escola</i>	22
<i>Anulação de matrícula – 1º Ciclo e Mestrado Integrado</i>	24
<i>Abandono escolar – 1º Ciclo e Mestrado Integrado</i>	27
<i>Anulação de matrícula – 2º Ciclo</i>	28
<i>Motivos anulação de matrícula – 2º Ciclo</i>	30
<i>Anulação de matrícula – 3º Ciclo</i>	31
<i>Motivos anulação de matrícula – 3º Ciclo</i>	32
ESTUDO SOBRE AS RAZÕES DO ABANDONO	34
<i>Metodologia</i>	34
CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE	36
1.1 <i>Caraterização Pessoal</i>	36
1.2 <i>Caraterização do contexto familiar</i>	38
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	43
2.1 <i>Transição ensino secundário – ensino superior</i>	43
2.2 <i>Motivações para ingresso no ensino superior</i>	44
2.3 <i>Motivos para a escolha da UTAD e do curso</i>	45
2.4 <i>O ingresso na UTAD</i>	47
Percurso na UTAD	49
3.1 <i>Apoio financeiro e alojamento</i>	49
3.2 <i>Olhar sobre a instituição</i>	50
3.3 <i>Olhar sobre a instituição</i>	51
PROCESSO DE ABANDONO	52
4.1 <i>Curso e ano</i>	52
4.2 <i>Curso, escola e ano</i>	53
4.3 <i>Curso, escola e ano</i>	54
4.4 <i>Procura de apoios</i>	55
4.5 <i>Motivos para o abandono</i>	56

4.6 Avaliação da decisão	57
4.7 Situação pós-abandono	58
PONTOS A CONSIDERAR	59
ESCRUTINANDO PERFIL E MOTIVOS DO ABANDONO	61
5.1 O Ano de abandono: motivos e situação atual	61
5.2 Idade: motivos e situação atual	62
5.3 Avaliação da decisão: motivos e situação atual.....	63
5.4 Motivos e situação atual.....	64
5.5 Situação atual e nota de entrada.....	65
PONTOS A CONSIDERAR II	66
REGRESSO AO ENSINO SUPERIOR.....	69
COMPARAÇÃO COM ESTUDOS ANTERIORES.....	70
CONCLUSÕES.....	32





NOTA INTRODUTÓRIA

O abandono escolar no ensino superior é atualmente uma preocupação para as instituições deste nível de ensino e para os decisores políticos, tendo em conta os efeitos negativos que este fenómeno apresenta tanto em termos individuais, como coletivos e sociais. Na verdade, não se pode negar as diferentes dimensões que este problema acarreta, tendo em conta o próprio contexto social, económico e político vivenciado. Por isto, deve hoje, ser da responsabilidade das instituições ter em atenção a progressão deste fenómeno, realizando de forma contínua um trabalho de análise de indicadores e de produção de informação com influência interna e externa.

Neste sentido, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) preocupa-se em perceber e acompanhar o percurso escolar dos seus estudantes, de forma particular, a questão do abandono escolar, através da monitorização realizada pelo Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar (OPAPSE). A realização de um estudo contínuo permite aceder à compreensão do perfil do estudante que abandona a UTAD e das motivações que conduziram a tal decisão, podendo influenciar a ação interna perante casos de risco de abandono.

Assim, no enalce de estudos já apresentados acerca do abandono na UTAD (2015 e 2017)¹, o OPAPSE expõe no presente relatório a monitorização deste fenómeno referente ao ano letivo de 2016/2017. Este relatório apresenta três diferentes áreas que contribuem para a compreensão deste fenómeno: i) apresentação dos números relativos aos estudantes inscritos na UTAD desde 2012/2013 até ao presente ano letivo; ii) apresentação de dados referentes ao número de estudantes que não renovaram a matrícula e, cumulativamente, não terminaram o ciclo de estudos e estudantes que anularam a matrícula; iii) resultados da aplicação de um inquérito por questionário aos estudantes identificados na alínea anterior, mas inscritos ao nível do 1º ciclo ou mestrado integrado.

¹ “Abandono escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – estudo exploratório” (Ribeiro et al, 2014)

“Abandono escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro 2015/2016” (OPAPSE, 2017)



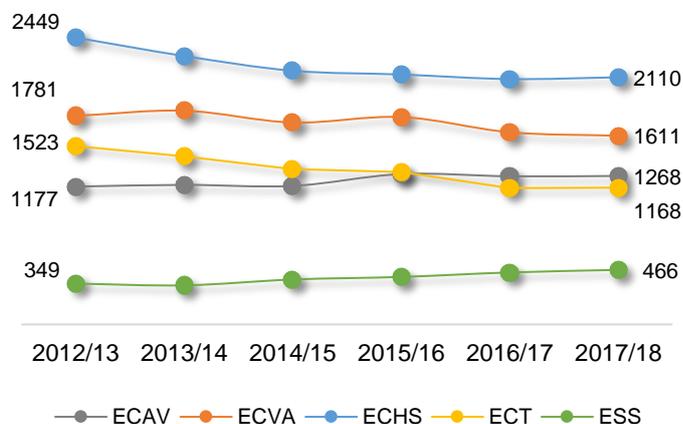
ESTUDANTES NA UTAD²

Analisando a evolução do número de estudantes inscritos na UTAD nos últimos anos, percebemos algumas oscilações no número total de inscritos, em todos os ciclos de estudos. Na verdade, tendo em conta os números disponíveis, desde 2013/2014 que o total de inscritos tem vindo a diminuir, com a exceção do ano letivo 2015/2016 e o presente ano letivo (2017/2018), com uma ligeira subida (figura 1). Analisando esta situação por escolas, observamos o mesmo fenómeno de diminuição, com a exceção clara da Escola Superior de Saúde (ESS) que tem aumentado o número total de inscritos. No caso da Escola de Ciências Agrárias observa-se, desde ano letivo de 2015/2016 uma recuperação no total de inscritos em todos os ciclos de estudo (figura 2).

Figura 1. Total estudantes inscritos na UTAD



Figura 2. Total de inscritos por Unidade Orgânica



² Dados fornecidos pelos Serviços Académicos da UTAD

Em termos de distribuição de estudantes pelos diferentes ciclos de estudo, observamos (figura 3) que é ao nível do 1º ciclo, em conjunto com Mestrado Integrado, que a UTAD apresenta maior número de estudantes inscritos. Contudo, tem-se registado uma diminuição do número de inscritos, nomeadamente no caso da ECT, ECVA e ECAV. No caso da ESS tem continuamente demonstrado aumento de estudantes e a ECHS encontra-se numa fase aumento de estudantes inscritos (figura 4).

Em termos do 2º ciclo, percebe-se uma diferença em termos de número total de estudantes inscritos, que apesar de um aumento em 2015/2016, também se encontra numa fase de redução do número de inscritos. Ao nível do 3º ciclo o número de inscritos tem-se mantido constante, apesar de em número muito mais baixo em comparação com os restantes ciclos (figura 3).

Figura 3. Nº de estudantes inscritos por ciclos

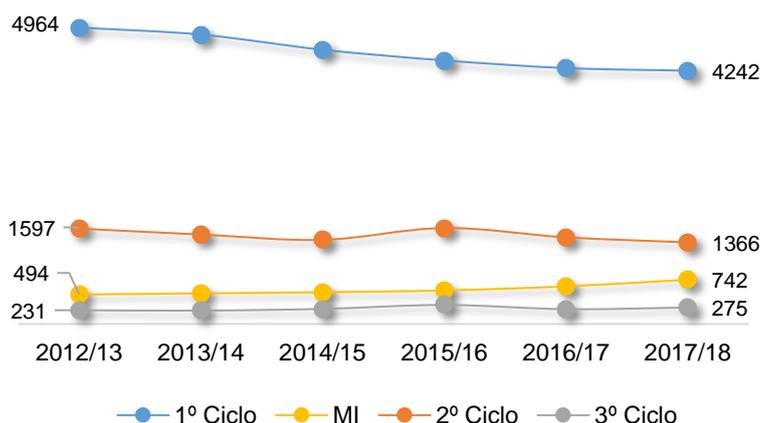
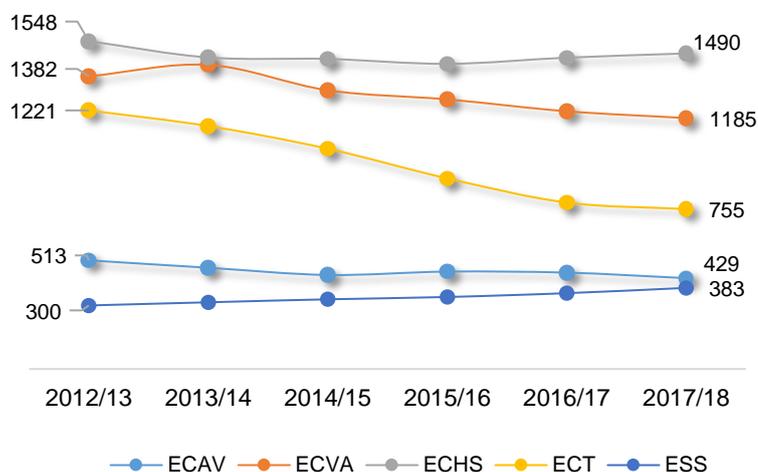


Figura 4. Nº de inscritos 1º ciclo por Unidade Orgânica



Em termos de inscritos ao nível do 2º ciclo (figura 5), a ECHS é a escola que apresenta o maior número de estudantes inscritos neste ciclo, apesar de se vir a registar uma diminuição do número total de inscritos. A ECT tem também registado uma diminuição no número de inscritos ao nível do 2º ciclo. Pelo contrário, a ECVA, ECAV e ESS tem registado um aumento de estudantes no 2º ciclo. Em termos de 3º ciclo, observa-se uma oscilação do número de inscritos, percebendo-se no presente ano letivo, 2017/2018 um crescimento (figura 6).

Figura 5. Nº Estudantes inscritos no 2º ciclo por Unidade Orgânica

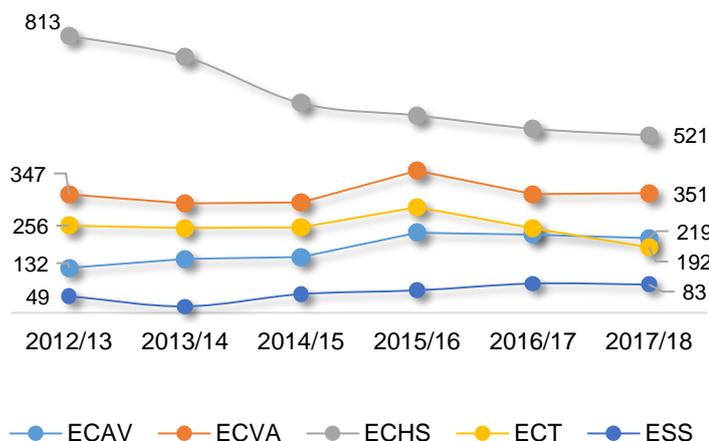
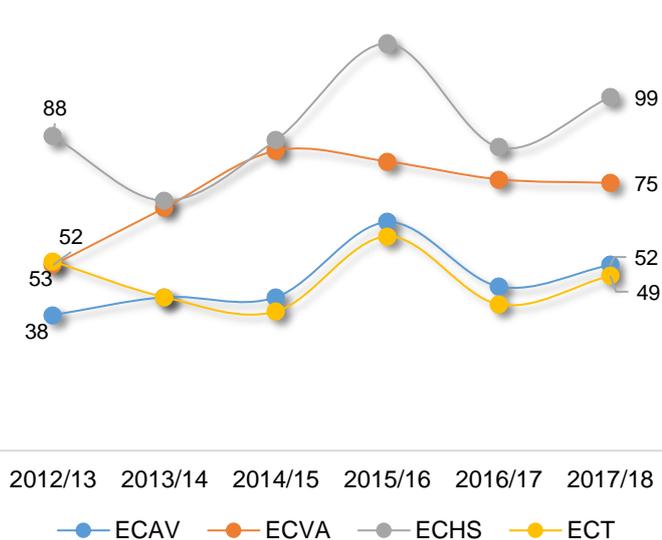


Figura 6. Nº estudantes inscritos no 3º ciclo por Unidade Orgânica







APRESENTAÇÃO DE DADOS

Indicadores de abandono

Os indicadores apresentados no presente documento foram fornecidos pelos Serviços Académicos (SA) da UTAD e referem-se a estudantes inscritos no 1º ciclo ou mestrado integrado, à exceção das anulações de matrícula que abarcam estudantes do 2º e 3º ciclo de estudos, tendo como data de referência 31 de março de 2017. Utilizamos como indicadores de abandono os seguintes itens: i) estudantes sem renovação de matrícula para o ano letivo de 2016/2017; ii) estudantes sem atos académicos; iii) estudantes que anularam a matrícula. O item – sem renovação de matrícula – não foi utilizado nos estudos anteriores (2015, 2017), apresentando uma diferente dimensão do abandono na instituição (quadro 1).

Quadro 1. Indicadores de abandono

	Sem renovação de matrícula 1º Ciclo e MI para o ano letivo 2016/2017		Inscrito e sem atos académicos	Anulações de matrícula		
Identificados	374		987	136		
	Confirmados por telefone – inscritos em outra IES	Confirmados por telefone – fora do sistema de ensino	Inscrito \geq 30 ECTS 1º Ciclo e MI Não realizaram nenhum pagamento de propinas	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
	41	95	78	72	52	8
Saídas confirmadas	136		6	134		

No *Quadro 1. Indicadores de abandono*, são apresentados os dados relativos ao número de estudantes identificados em cada indicador. Contudo, os estudantes identificados na base de dados, fornecida pelos SA, foram contactados telefonicamente de modo a confirmar que o estudante não se encontrava, efetivamente, a frequentar a UTAD. Assim, dos 374 estudantes identificados sem renovação de matrícula, foi possível confirmar que 136 não se encontravam a frequentar a UTAD, sendo que, destes, 41 estavam inscritos numa outra instituição de ensino superior (IES) e 95 estavam fora do sistema de ensino no momento do contacto. Relativamente aos estudantes inscritos mas sem atos académicos até à data de referência, foram identificados 987. Contudo, de forma a afinarmos a pesquisa, reduzimos o indicador a estudantes que estivessem inscritos a \geq 30 ECTS e que, simultaneamente, não tivessem realizado qualquer pagamento de propinas. Desta base de dados, foi possível apurar, através de contacto telefónico, que 6 estudantes estavam em situação de abandono. No que diz respeito às anulações de matrícula, foram contabilizadas as anulações encaminhadas pelos SA para o OPAPSE, perfazendo um total de 134 anulações, desde do 1º ciclo ao 3º ciclo. Deste modo, é possível concluir que abandonaram a UTAD, em 2016/2017, 276 estudantes, sendo que destes, 60 pertencem ao 2º e 3º ciclo de estudos. Os dados apresentados nas páginas seguintes dizem respeito apenas ao total de estudantes que foi possível confirmar o abandono dos estudos na UTAD.

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula

Após identificação de estudantes sem renovação de matrícula e confirmação da não frequência do ciclo de estudos, é apresentado no *Quadro 2. Estudantes sem renovação de matrícula por ano situação atual*, o número de estudantes por ano e tendo em conta se estão fora do sistema de ensino ou se estão inscritos numa outra instituição de ensino superior. Pelos dados apresentados no referido quadro, podemos perceber que existe um maior número de estudantes em situação de não renovação ao nível do 1º ano, ou seja, estudantes que frequentaram o 1º ano na UTAD em 2015/2016, mas que não renovaram a matrícula para 2016/2017. É também possível perceber que um elevado número de estudantes se encontra fora do sistema de ensino (95), sendo menor o número de estudantes a frequentar uma outra instituição (41).

Quadro 2. Estudantes sem renovação de matrícula por ano e situação atual

Ano em que se encontrava inscrito 1º Ciclo e MI	Fora do Sistema (FS)	Inscritos numa outra Instituição (Outra IES)	Total
1º Ano	46	35	81
2º Ano	20	5	25
3º Ano	27	1	28
4º Ano	1	0	1
5º Ano	1	0	1
Total	95	41	136

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula – Fora do sistema de ensino

De seguida é apresentada informação relativamente à caracterização dos estudantes que não renovaram a matrícula e que se encontram fora do sistema de ensino. A caracterização deste grupo de estudantes engloba a apresentação do número de ECTS realizado tendo em conta o último ano em que realizou inscrição na UTAD. É ainda acrescentada informação relativamente ao facto de o estudante beneficiar de estatuto de trabalhador estudante e se tinha propinas em dívida (quadros 3 a 10).

Quadro 3. 1º Ciclo 1º ano

1º Ciclo - 1º ano					
Nº ECTS realizados	Nº estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
0	14	33%	6		6
1 a 15	8	19%	1		6
16 a 30	12	29%	5		7
31 a 50	4	10%	2		2
51 a 60	1	2%	0		0
> 60	3	7%	0		1
	42		14	33%	22 52%

Quadro 4. 1º Ciclo 2º ano

1º Ciclo - 2º ano					
Nº ECTS realizados	Nº estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
≤ 60	6	33%	2		4
61 A 80	4	22%	2		2
81 A 100	3	17%	0		1
> 100	5	28%	1		3
	18		5	28%	10 56%

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula – Fora do sistema de ensino

Quadro 5. 1º Ciclo 3º ano

1º Ciclo - 3º ano					
Nº ECTS realizados	Nº estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
< 120	5	19%	2		2
121 a 140	6	23%	4		6
141 a 160	6	23%	1		4
161 a 179	9	35%	4		4
	26		11	42%	16 62%

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula – Fora do sistema de ensino

Quadro 6. MI 1º ano

MI - 1º ANO					
Nº ECTS realizados	Nº estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
0	1	25%	1		1
1 a 15	1	25%	0		1
16 a 30	1	25%	0		0
31 a 50	1	25%	0		1
51 a 60	0	0%	0		0
> 60	0	0%	0		0
	4		1	25%	3 75%

Quadro 7. MI 2º ano

MI - 2º ANO					
Nº ECTS realizados	Nº estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
≤ 60	1	50%	1		1
61 a 80	1	50%	0		1
81 a 100	0	0	0		0
> 100	0	0	0		0
	2		1	50%	2 50%

Quadro 8. MI 3º ano

MI - 3º ANO					
Nº ECTS realizados	Nº estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
< 120	0	0	0		0
121 A 140	0	0	0		0
141 A 160	0	0	0		0
161 179	1	100%	0		1
	1		0	0%	1 100%

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula – Fora do sistema de ensino

Quadro 9. MI 4º ano

MI - 4º ANO						
Nº ECTS Realizados	Nº estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida	
180 a 190	1	1	1		1	
	1	100%	1	100%	1	100%

Quadro 10. MI 5º ano

MI - 5º ANO						
	ECTS		Estatuto TE		Propinas Dívida	
< 240	1	100%	0		0	

No grupo referente ao 1º ciclo, percebemos que existe um elevado número de estudantes que pertenciam ao 1º ano e, destes, 33% não realizou qualquer ECTS. Na verdade, a maioria dos estudantes que não renovou a matrícula e se encontrava no 1º ano realizou menos ou até 30 ECTS. Observa-se um elevado número de abandono ao nível do 3º ano e que em todos os anos existe uma percentagem considerável a beneficiar de estatuto de trabalhador-estudante e uma percentagem, também, significativa de estudantes com dívida de propinas.

Relativamente aos estudantes a frequentar Mestrado Integrado e sem renovação de matrícula, percebemos que comparativamente ao grupo de estudantes do 1º ciclo, o número é menor. Contudo, continuamos a observar um número significativo de estudantes do 1º ano em comparação com os restantes anos, sendo que a maioria, tal como com os estudantes do 1º ano do 1º ciclo, realiza um número de ECTS igual ou menor a 30.

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula – Inscrito em outra IES

De seguida é apresentada informação relativamente à caracterização dos estudantes que não renovaram a matrícula e que se encontram inscritos em outra instituição de ensino. A caracterização deste grupo de estudantes engloba a apresentação do número de ECTS realizado tendo em conta o último ano em que realizou inscrição na UTAD. É ainda acrescentada informação relativamente ao facto de o estudante beneficiar de estatuto de trabalhador estudante e se tinha propinas em dívida.

Quadro 11. 1º Ciclo 1º ano

1º Ciclo - 1º ano					
Nº ECTS Realizados	ECTS		Estatuto TE		Propinas Dívida
0	7	23%	1		4
1 a 15	4	13%	0		1
16 a 30	11	35%	0		3
31 a 50	3	10%	0		0
51 a 60	6	19%	0		0
> 60	0	0%	0		0
	31		1	3%	8 26%

Quadro 12. 1º Ciclo 2º ano

1º Ciclo - 2º ano					
Nº ECTS Realizados	Nº de estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
≤ 60	0	0%	0		0
61 a 80	1	25%	0		0
81 a 100	1	25%	0		0
> 100	2	50%	0		0
	4		0		0

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula – Inscrito em outra IES

Quadro 13. 1º Ciclo 3º ano

1º Ciclo - 3º ano			
	ECTS	Estatuto TE	Propinas Dívida
< 120	1	0	1
121 a 140	0	0	0
141 a 160	0	0	0
161 a 179	0	0	0
	1	0	1

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula -Inscrito em outra IES

Quadro 14. MI 1º ano

MI - 1º ANO					
Nº ECTS Realizados	Nº de estudantes		Estatuto TE		Propinas Dívida
0	1	25%	0		0
1 a 15	1	25%	0		0
16 a 30	1	25%	0		1
31 a 50	1	25%	0		0
51 a 60	0	0%	0		0
> 60	0	0%	0		0
	4		0	0%	1 25%

Quadro 15. MI 2º ano

MI - 2º ANO					
	ECTS		Estatuto TE		Propinas Dívida
≤ 60	0	0%	0		0
61 a 80	0	0%	0		0
81 a 100	0	0	0		0
> 100	1		0		0

No que diz respeito aos estudantes que não renovaram matrícula e que se encontram a frequentar outra instituição de ensino superior, observamos, mais uma vez, uma percentagem significativa de estudantes que frequentavam o 1º ano tanto ao nível do 1º ciclo como de mestrado integrado. E nestes dois grupos é visível o facto de a maioria destes estudantes do 1º ano não terem, como no exemplo anterior, realizado mais de 30 ECTS. Porém, importa referir que, no total deste grupo de estudantes é diminuta a percentagem daqueles que usufruem de estatuto de trabalhador-estudante.

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula por Escola

Os dados apresentados de seguida indicam o número de estudantes sem renovação de matrícula por Unidade Orgânica e curso, tendo em conta se no momento de contacto estavam inscritos numa outra instituição de ensino (Outra IES) ou fora do sistema de ensino (FS) (quadros 16 a 20).

Quadro 16. Sem renovação - ECAV

ECAV	FS	OUTRA IES
Licenciatura Em Arquitetura Paisagista	1	0
Licenciatura Em Engenharia Agronómica	3	2
Licenciatura Em Engenharia Florestal	1	0
Licenciatura Em Engenharia Zootécnica	3	2
Licenciatura Em Enologia	7	1
Mestrado Integrado Em Medicina Veterinária	5	5
TOTAL	20	10
		30
Inscritos na Escola 2016/2017		455
%		6,6 %

Quadro 17. Sem renovação ECVA

ECVA	FS	OUTRA IES
Licenciatura Em Bioengenharia	1	0
Licenciatura Em Biologia	2	2
Licenciatura Em Biologia E Geologia	1	0
Licenciatura Em Bioquímica	3	3
Licenciatura Em Ciência Alimentar	3	2
Licenciatura Em Ciências Do Ambiente	1	0
Licenciatura Em Ciências Do Desporto	3	4
Licenciatura Em Educação Física E Desporto Escolar	1	0
Licenciatura Em Reabilitação Psicomotora	1	0
Genética E Biotecnologia	0	2
Total	16	13
		29
Inscritos na Escola 2016/2017		1217
%		2,4%

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Estudantes sem renovação de matrícula por Escola

Quadro 18. Sem renovação ECHS

ECHS	FS	OUTRA IES
Licenciatura Em Ciências Da Comunicação	6	2
Licenciatura Em Economia	4	0
Licenciatura Em Educação Básica	3	2
Licenciatura Em Gestão	5	0
Licenciatura Em Línguas E Relações Empresariais	1	0
Licenciatura Em Línguas, Literaturas E Culturas	3	0
Licenciatura Em Psicologia	2	2
Licenciatura Em Serviço Social	5	0
Licenciatura Em Teatro E Artes Performativas	3	1
Licenciatura Em Turismo	3	2
TOTAL	35	9
		44
Inscritos na Escola		1470
%		3%

Quadro 19. Sem renovação ECT

ECT	FS	OUTRA IES
Licenciatura Em Tecnologias Da Informação E Comunicação	2	2
Licenciatura Em Engenharia Biomédica	1	2
Licenciatura Em Engenharia Civil	4	0
Mestrado Integrado Em Engenharia Eletrotécnica E De Computadores	5	0
Licenciatura Em Comunicação E Multimédia	4	1
Licenciatura Em Engenharia Informática	7	1
Licenciatura Em Engenharia Mecânica	1	2
Total	24	8
		32
Inscritos na Escola		786
%		4%

Quadro 20. Sem renovação ESS

ESS	FS	OUTRA IES
Enfermagem	0	1
Inscritos na Escola		358
%		0%

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Anulação de matrícula – 1º Ciclo e Mestrado Integrado

Os dados seguintes apresentam o número de anulações de matrícula por Unidade Orgânica e curso, ao nível do 1º ciclo e mestrado integrado (quadros 21 a 25).

Quadro 21. Anulações de matrícula ECAV

ECAV	
Licenciatura Engenharia Agronómica	1
Mestrado Integrado Medicina Veterinária	6
Licenciatura Engenharia Zootécnica	1
Total	8
Total inscritos	455
%	1,8%

Quadro 22. Anulações de matrícula ECVA

ECVA	
Licenciatura Bioengenharia	3
Licenciatura Biologia e Geologia	1
Licenciatura Bioquímica	4
Licenciatura Ciência Alimentar	1
Licenciatura Ciências do Ambiente	1
Licenciatura Ciências do Desporto	6
Licenciatura Genética e Biotecnologia	3
Licenciatura Reabilitação Psicomotora	3
Total	22
Total inscritos	1217
%	1,8 %

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Anulação de matrícula – 1º Ciclo e Mestrado Integrado

Quadro 23. Anulação de matrícula ECHS

ECHS	
Licenciatura Animação Cultural e Comunitária	3
Licenciatura Ciências da Comunicação	2
Licenciatura Economia	5
Licenciatura Gestão	5
Licenciatura Línguas e Relações Empresariais	1
Licenciatura Línguas, Literaturas e Culturas	3
Licenciatura Psicologia	2
Licenciatura Teatro e Artes Performativas	2
Licenciatura Turismo	4
Total	27
Total inscritos	1470
%	1,8 %

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Anulação de matrícula – 1º Ciclo e Mestrado Integrado

Quadro 24. Anulação de matrícula ECT

ECT	
Licenciatura Comunicação e Multimédia	2
Licenciatura Engenharia Biomédica	2
Licenciatura Engenharia Civil	1
Mestrado Integrado Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	2
Licenciatura Engenharia Informática	4
Licenciatura Engenharia Mecânica	1
Licenciatura Tecnologias da Informação Comunicação	2
Total	14
Total inscrito	786
%	1,8 %

Quadro 25. Anulação de matrícula ESS

ESS	
Licenciatura Enfermagem	1
Total inscritos	358
%	0 %

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Abandono escolar – 1º Ciclo e Mestrado Integrado

No Quadro 26. *Saída, confirmada, de estudantes por escola e situação*, percebemos que existe uma saída de estudantes da instituição de forma discreta, nomeadamente, através da não renovação de matrícula e sem conclusão do ciclo estudos em que se encontravam inscritos. No geral, a taxa de abandono na UTAD não é alarmante, contudo, não pode deixar de se apresentar enquanto uma preocupação para a instituição.

Quadro 26. Saída, confirmada, de estudantes por escola e situação

	Sem renovação FS/OUTRA IES	Anulação de matrícula	Outras saídas confirmadas	Total por UO
ECAV	30	8	1	39
ECVA	29	22	-	51
ECHS	44	27	3	74
ECT	32	14	2	48
ESS	1	1	-	2
Totais	136	72	6	214
% Abandono confirmado 1º Ciclo e MI				
5 %				

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Anulação de matrícula – 2º Ciclo

Os dados seguintes são referentes às anulações de matrícula ao nível do 2º Ciclo, fazendo enquadramento por Unidade Orgânica e curso (quadros 27 a 31).

Quadro 27. Anulação de matrícula 2º ciclo ECAV

ECAV	
Engenharia Florestal	2
Engenharia Agronómica	2
Engenharia Zootécnica	2
Enologia e Viticultura	2
Arquitetura Paisagista	1
Total	9
Total inscritos 2016/2017	219
%	4%

Quadro 28. Anulação de matrícula 2º ciclo ECVA

ECVA	
Biologia Clínica Laboratorial	2
Biologia	1
Bioquímica	1
Ciências do Desporto	5
Engenharia Reabilitação e Acessibilidade Humanas	1
Engenharia do Ambiente	1
Geociências Aplicadas	1
Engenharia Biotecnologia para as Ciências da Saúde	1
Total	13
Total inscritos 2016/2017	348
%	3,8 %

Apresentação de dados

Anulação de matrícula – 2º Ciclo

Quadro 29. Anulação de matrícula 2º ciclo ECHS

ECHS	
Antropologia	1
Serviço Social	2
Psicologia	4
Gestão	5
Gestão de Serviços de Saúde	1
Ciências da Comunicação	4
Ciências da Cultura	1
Ciências da Educação	1
Ciências Económicas e Empresariais	1
Total	20
Total inscritos 2016/2017	540
%	3,8 %

Quadro 29. Anulação de matrícula 2º ciclo ECT

ECT	
Multimédia	1
Engenharia Biomédica	3
Engenharia Informática	1
Engenharia Mecânica	1
Engenharia Energias	2
Total	8
Total inscritos 2016/2017	248
%	3,2%

Quadro 30. Anulação de matrícula 2º ciclo ESS

ESS	
Enfermagem	2
Total inscritos 2016/2017	80
%	2,5%

Quadro 31. Total anulações 2º ciclo

Total anulações	%
52	3,6%

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Motivos anulação de matrícula – 2º Ciclo

Uma vez que os estudantes do 2º ciclo não participaram no inquérito por questionário sobre os motivos do abandono, optamos por identificar as razões que os estudantes apresentaram no momento da anulação de matrícula (quadro 32).

Quadro 32. Motivos - anulação de matrícula 2º ciclo

Motivos	
Desinteresse pela continuação dos estudos	2
Não adaptação ao curso/universidade	7
Dificuldades de integração enquanto trabalhador-estudante	2
Incompatibilidade de horários	15
Transferência/mudança de curso para outra IES	9
Outros	8
Financeiros	5
Questões pessoais	4
Total	52

Analisando os motivos apresentados pelos estudantes do 2º ciclo no momento de anulação da matrícula, percebemos que existe um motivo a destacar-se dos restantes: “incompatibilidade de horários”, o que demonstra que um fator institucional pode estar a influenciar a saída precoce destes estudantes da instituição. Um número significativo de estudantes (9) também refere que preferiu optar por outra instituição, o que também é preocupante, uma vez que ao nível do 2º ciclo os estudantes detêm uma outra independência ao nível da escolha do 2º ciclo, ao contrário do que acontece no 1º ciclo, não sendo perceptível o porquê do estudante mudar de instituição uma vez que teve liberdade de escolha.

APRESENTAÇÃO DE DADOS

Anulação de matrícula – 3º Ciclo

Os dados seguintes são referentes às anulações de matrícula ao nível do 2º Ciclo, fazendo enquadramento por Unidade Orgânica e curso (quadro 33).

Quadro 33. Anulação de matrícula 3º ciclo

ECAV	Ciência Animal	1
	Ciências Veterinárias	1
ECVA	Ciências do Desporto	3
ECT	Informática	1
ECHS	Ciências da Educação	1
	Didática de Ciências e Tecnologias	1
Total		8
Total inscritos 2016/2017		248
%		3,2%

APRESENTAÇÃO DE DADOS

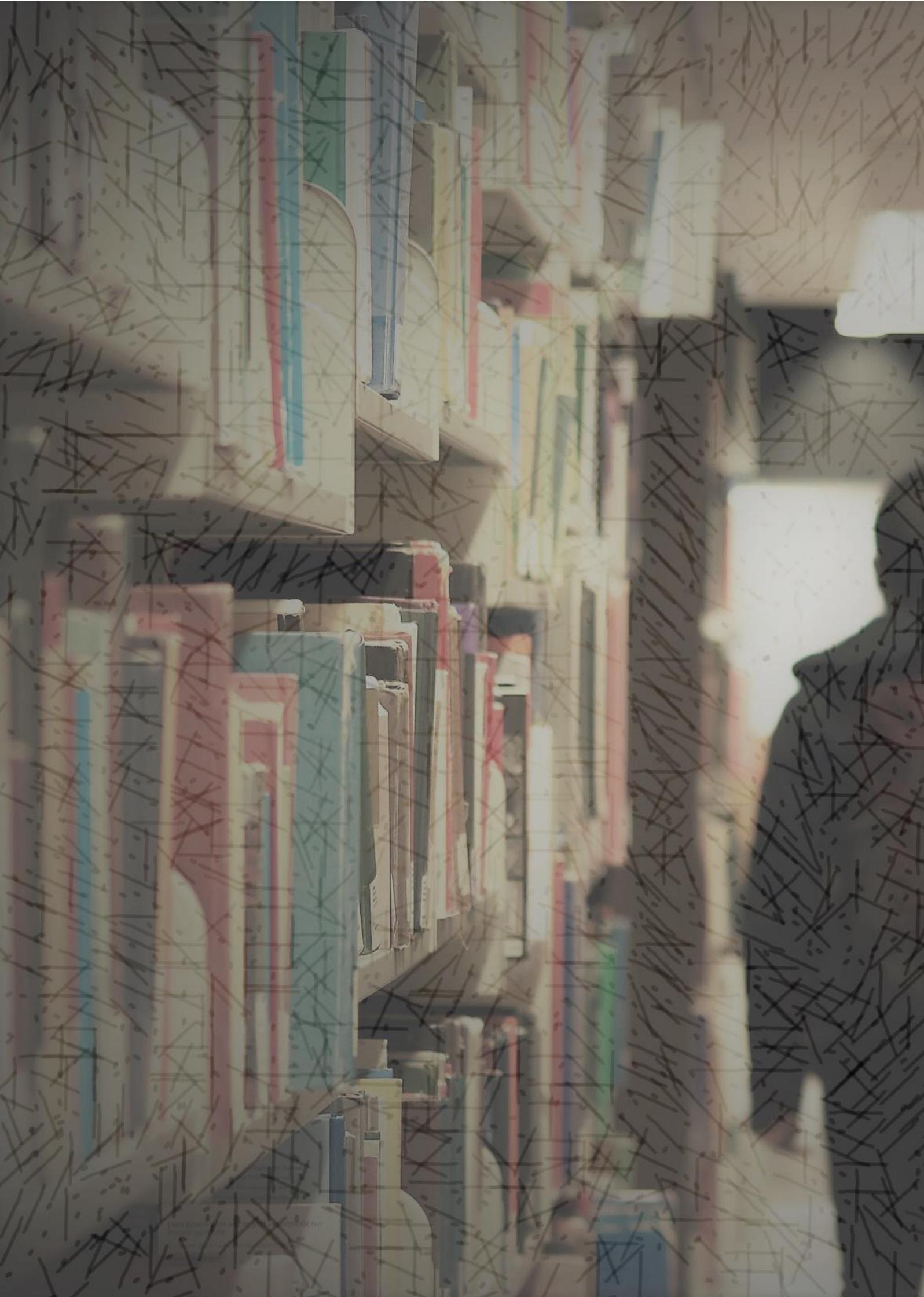
Motivos anulação de matrícula – 3º Ciclo

Tal como os estudantes do 2º ciclo, também os de 3º ciclo não participaram no inquérito por questionário sobre os motivos do abandono, sendo que optamos por identificar as razões que os estudantes apresentaram no momento da anulação de matrícula (quadro 34).

Quadro 34. Motivos anulação matrícula 3º ciclo

Motivos	
Financeiros	3
Motivos profissionais	1
Obrigações familiares	1
Colocado em outra IES	1
Outras	2

No grupo de estudantes ao nível do 3º ciclo destacam-se os motivos financeiros, sendo que este fator é explicado pelo facto de os estudantes em questão não terem tido acesso a uma Bolsa de Doutoramento financiada pela FCT.





ESTUDO SOBRE AS RAZÕES DO ABANDONO

Metodologia

Para conhecimento das causas do abandono escolar dos estudantes da UTAD, tal como em anos anteriores, foi aplicado um inquérito por questionário a estudantes nesta situação. A sua aplicação teve como data de referência o último dia do mês de Março de 2017, tendo sido aplicado a todos os alunos do primeiro ciclo e de mestrado integrado nas seguintes condições: (i) em situação de abandono escolar confirmado através de anulação da matrícula no ano letivo 2016/2017; (ii) com dívidas de propinas no respetivo ano letivo, sem atos académicos até à data de referência (sem classificações de avaliação de UC no primeiro semestre) e inscritos a pelo menos 30 ECTS; (iii) estudantes sem renovação de matrícula para o ano letivo de 2016/2017 e sem terem concluído o ciclo de estudos em que se encontram inscritos.

O questionário aplicado era composto por 42 questões, distribuídas nos seguintes grupos: (i) identificação; (ii) causas do abandono escolar; (iii) acesso ao ensino superior; (iv) percurso na UTAD; (v) caracterização do contexto familiar; (vi) avaliação da decisão.

O questionário aplicado em 2017 foi adaptado do “Questionário sobre causas do abandono e decisões do estudante relativas ao abandono dos estudos no ensino superior” – Projeto GUIA “Gestão Universitária do Abandono Escolar” e, apesar das alterações continuou a incluir questões já aplicadas nos inquéritos por questionários dos estudos realizados em 2014 e 2016 de forma a ser possível realizar comparação entre os dados recolhidos nos diferentes períodos.

Ao contrário dos estudos anteriores, em 2017 o inquérito por questionário foi aplicado de forma online de maneira a garantir o total anonimato do participante, tendo sido enviado *e-mail* para todos os estudantes de 1º ciclo e mestrado integrado identificados nas diferentes situações referidas anteriormente. No total, participaram nesta recolha de informação 87 estudantes que confirmaram ter saído da UTAD.

Os resultados obtidos através da inquirição são apresentados nas páginas seguintes, sendo importante esclarecer que os participantes no momento da participação encontravam-se em três situações distintas: desocupado, integrado no mercado de trabalho ou a frequentar outra instituição de ensino superior. A apresentação dos resultados engloba num primeiro momento uma análise dos resultados que não distingue os participantes conforme a sua situação no momento da inquirição, contudo uma segunda parte da análise dos resultados é apresentada tendo em conta essas mesmas diferenças ao nível da ocupação para se obter uma melhor compreensão do perfil do estudante que abandona a UTAD e as consequências que o abandono produziu na vida do participante.

CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.1 Caraterização Pessoal

Figura 8. Idade dos participantes

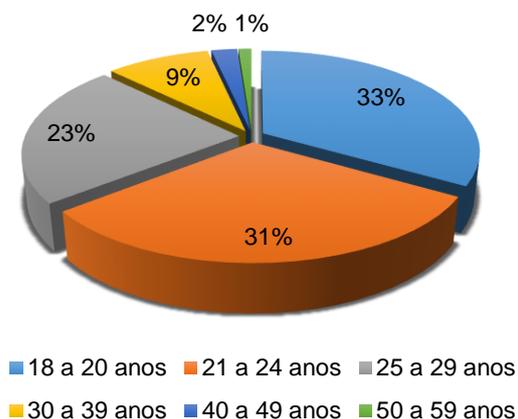
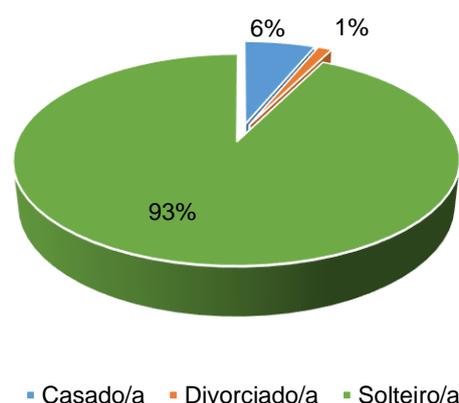


Figura 7. Estado civil dos participantes



Analisando, de forma geral, o perfil do participante neste questionário, percebemos que a sua maioria, 64%, encontra-se no intervalo de idades entre os 18 e os 24 anos, sendo possível afirmar que nos encontramos perante o estudante ordinário do ensino superior. Ainda assim, 23% dos participantes tem idade entre os 25 e os 29 anos. Acima dos 30 anos a percentagem situa-se no 12% (figura 7).

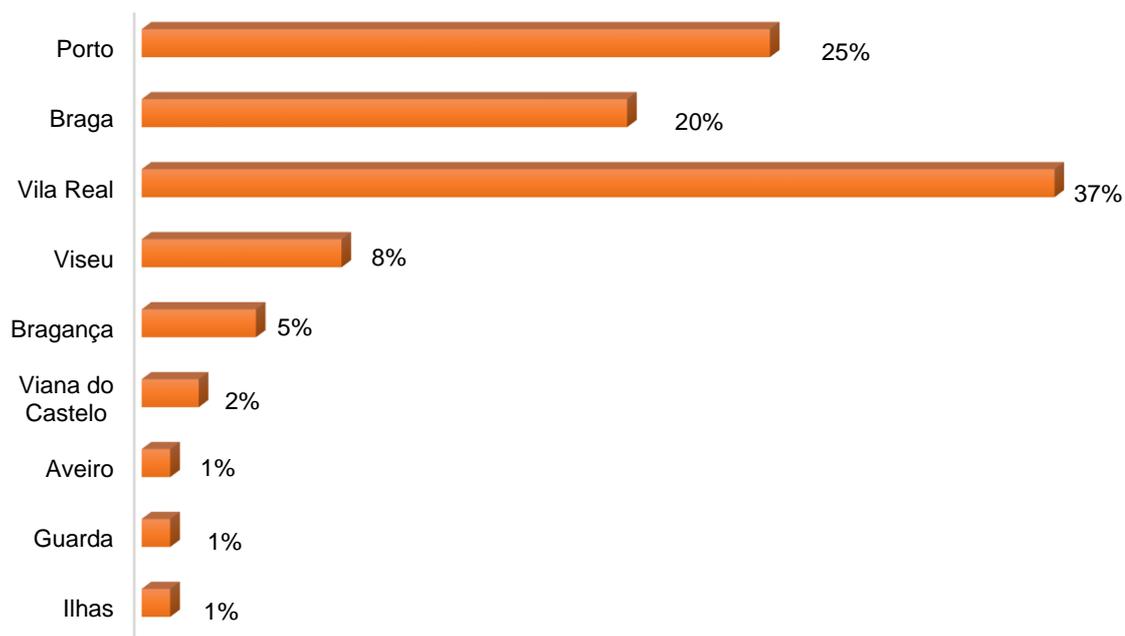
Outro dado caraterizador do perfil do participante diz respeito ao estado civil (figura 8), sendo que a grande maioria, 93%, afirma-se solteiro/a. Com estado civil de casado apenas temos 6% e divorciado/a 1%.

CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.1 Caraterização Pessoal

Observamos que uma elevada percentagem dos participantes neste questionário, 37%, pertencem ao distrito de Vila Real. Contudo, podemos afirmar que a maioria dos estudantes que respondeu ao presente questionário e, simultaneamente, abandonou a UTAD era estudante deslocado. O segundo distrito com maior percentagem de estudantes é o Porto com 25%, seguido de Braga com 20% (figura 9).

Figura 9. Distrito de origem do participante

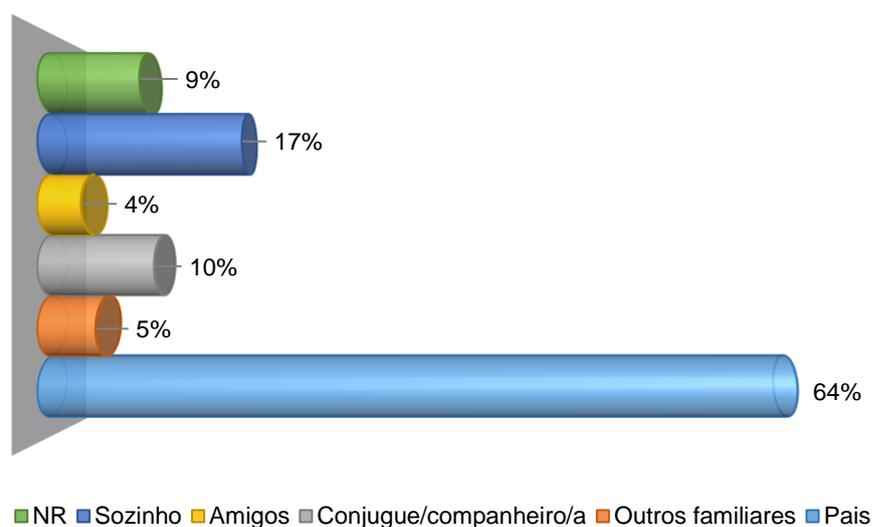


CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.2 Caraterização do contexto familiar

No que diz respeito à caracterização familiar dos participantes, recorremos a informação como a partilha de residência, número de irmãos, escolaridade e situação profissional dos progenitores. Percebemos, assim, que nos encontramos perante um grupo que, maioritariamente, 64%, partilha a residência com os pais. Tal indicador poderá, mais uma vez que nos encontramos perante o estudante ordinário que frequenta o ensino superior, tendo em conta a idade da maioria dos participantes (figura 10).

Figura 10. Partilha de residência



CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.2 Caraterização do contexto familiar

Em termos de número de irmãos, 48% tem apenas um irmão e 24% dois irmãos, 13% dos participantes é filho único (figura 11). Em termos de participantes com irmãos a frequentaram ou que já frequentaram o ensino superior temos 43%. Sendo que temos 33% dos participantes em situação contrária, ou seja, não têm irmãos a frequentar ou que já frequentaram o ensino superior (figura 12).

Figura 11. Nº de irmãos

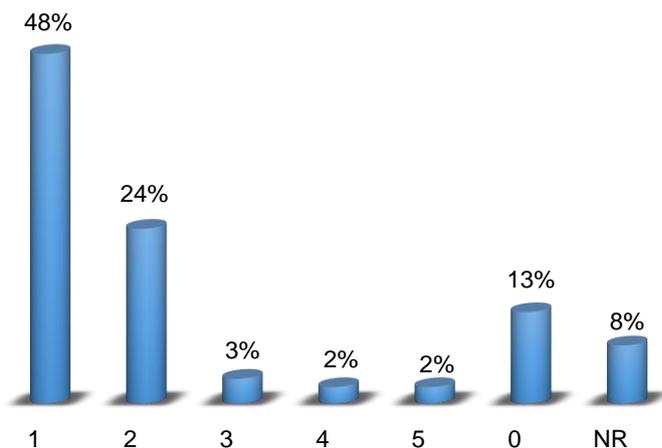
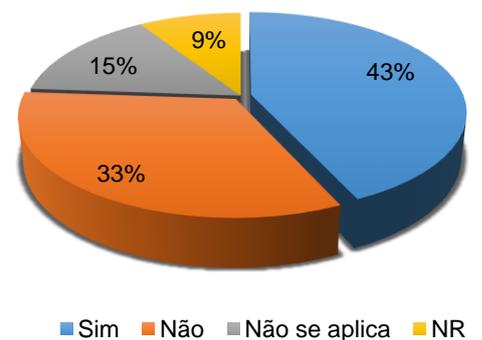


Figura 112. Irmãos que frequentaram ou frequentam o ES



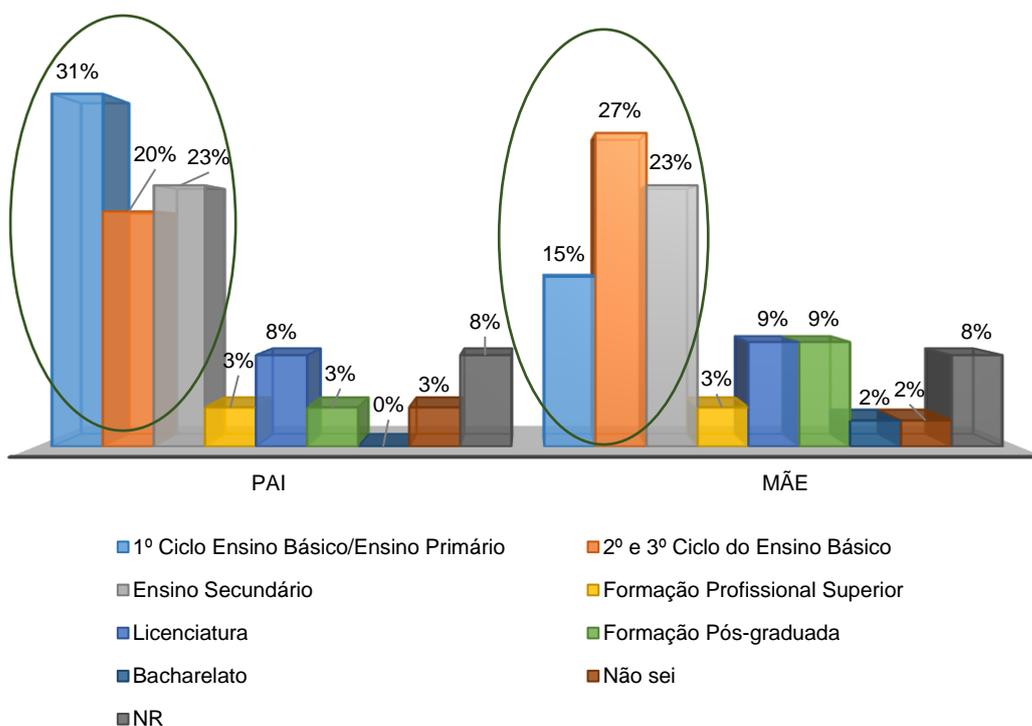
CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.2 Caraterização do contexto familiar

Analisando a escolaridade dos pais dos participantes (figura 13), percebemos que estes se enquadram no grupo que podemos designar como a 1ª geração do seu contexto familiar a frequentar o ensino superior. Vejamos que, no que diz respeito ao caso “Pai”, 74% tem escolaridade até ao ensino secundário, sendo que desta percentagem, 31% apenas detém o 1º ciclo do ensino básico / ensino primário. Em termos de grau académico de nível superior, apenas 8% possui licenciatura e 3% formação pós-graduada.

No caso da “Mãe”, a situação apresenta-se idêntica, apesar de este grupo apresentar escolaridade mais elevada. Assim, 65% tem escolaridade até ao ensino secundário, sendo que desta percentagem, 15% tem o 1º ciclo ensino básico/ ensino primário e 27% o 2º e 3º ciclo do ensino básico. Em termos de grau académico de nível superior, 9% com licenciatura e a mesma percentagem com formação pós-graduada.

Figura 12. Escolaridade dos Pais

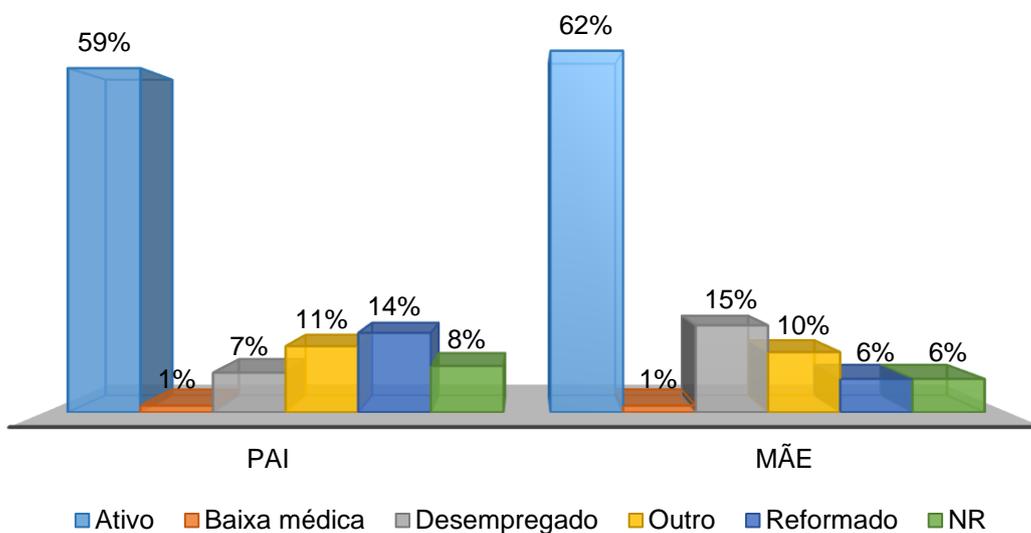


CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.2 Caraterização do contexto familiar

Analisando a situação profissional dos progenitores (figura 14), percebemos que a larga maioria, tanto no caso da Mãe como do Pai, se encontram empregados. Ainda assim, observa-se 15%, no caso da Mãe se encontra em situação de desemprego, sendo que no caso do Pai se situa nos 7%. Em situação de reformado a percentagem é superior no caso do pai, com 14% e no caso da Mãe é de 6%.

Figura 13. Situação profissional dos progenitores



CARATERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.2 Caraterização do contexto familiar

Quando questionados sobre a influência do meio familiar na promoção de hábitos de estudos adequados, observamos que a grande maioria, 86%, refere que o contexto familiar é facilitador desses mesmos hábitos (figura 15). Contudo, quando questionamos de forma mais específica essa orientação, percebemos que as famílias se encontram mais presentes, no que diz respeito, à disponibilização de recursos materiais e promoção da estabilidade durante a frequência dos estudos, e se apresenta com uma influência mais redutora na questão relativa ao aconselhamento de técnicas de estudo (figura 16).

Figura 14. Promoção de hábitos de estudo adequados

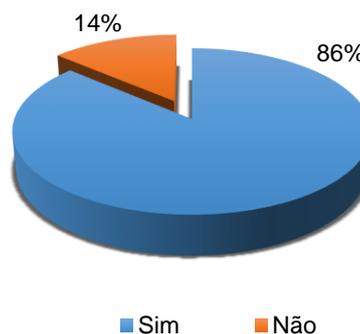
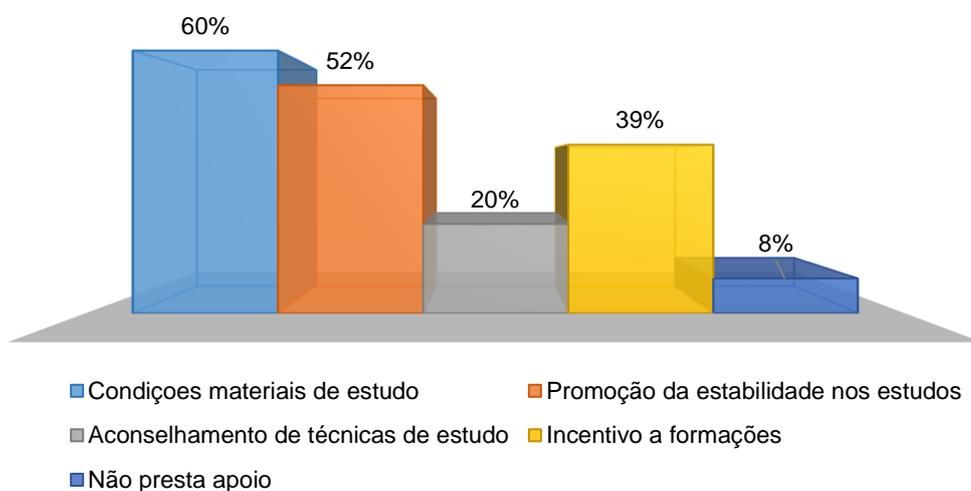


Figura 15. Aspetos em que a família promove hábitos de estudo



ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

2.1 Transição ensino secundário – ensino superior

De modo a percebermos se a transição entre o ensino secundário e o ensino superior foi questionado aos participantes se estes, entre os dois níveis de ensino, enfrentaram alguma paragem nos estudos. Neste contexto, percebemos que a grande maioria, 87%, entrou de forma imediata no ensino superior com o término do ensino secundário. Ainda assim, temos informação que nos diz que 14% dos participantes realizou uma paragem até 3 anos entre estes dois níveis de ensino e 10% teve uma paragem de pelo menos 1 ano (figura 17 e 18).

Figura 17. Interrupção dos estudos no Ensino Secundário

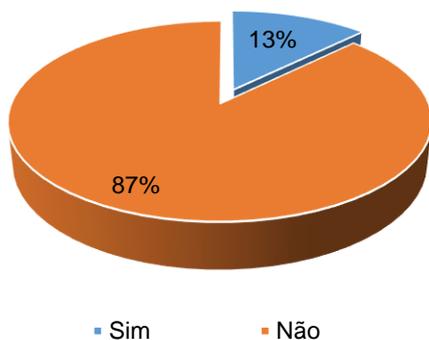
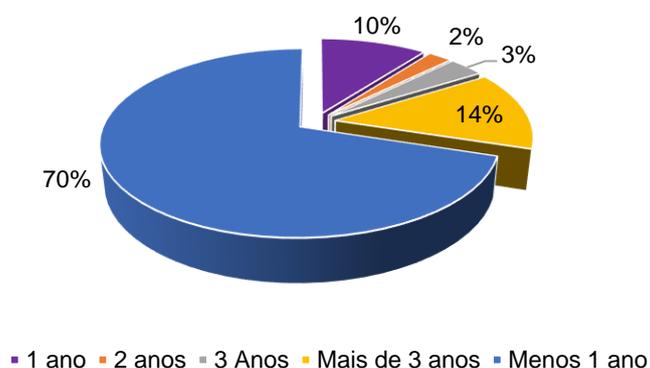


Figura 18. Tempo entre Ensino Secundário e entrada no E. Superior

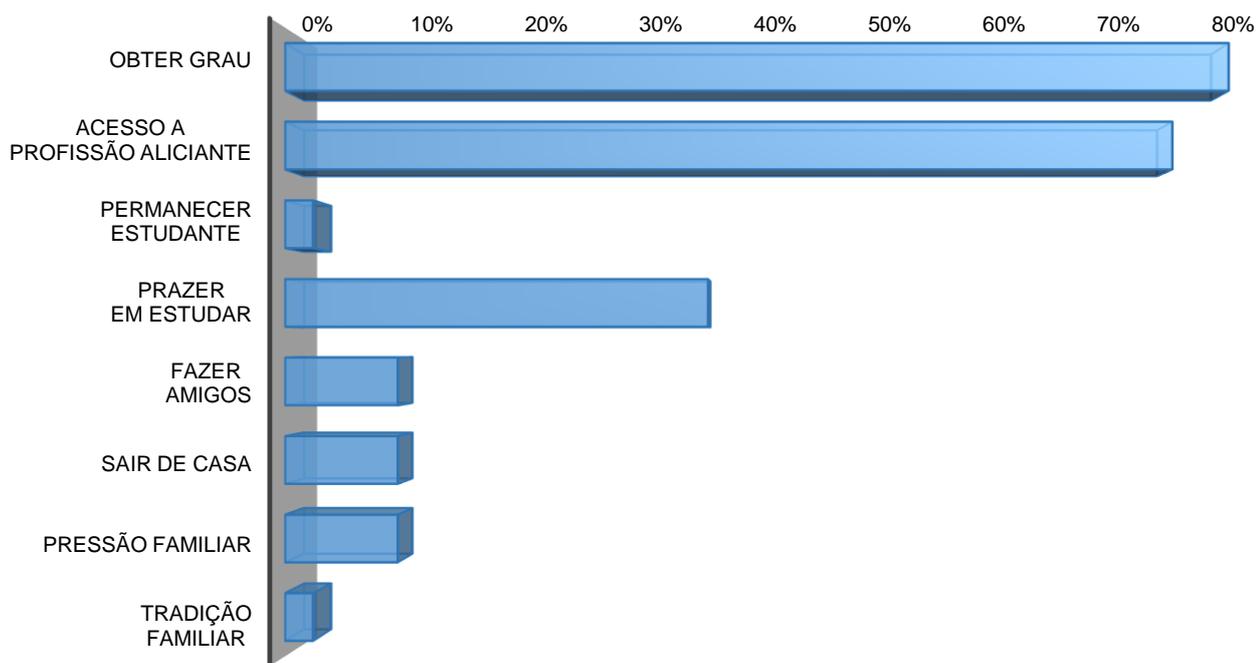


ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

2.2 Motivações para ingresso no ensino superior

Analisando as motivações dos participantes para o ingresso no ensino superior percebemos que é partilhado entre a maioria a vontade e objetivo em obter um grau académico de nível superior, fator aliado à expectativa de aceder a uma profissão mais aliciante. Com menor impacto na motivação em frequentar o ensino superior, temos a relação com a tradição familiar e a vontade em permanecer estudante (figura 19).

Figura 19. Motivos para frequentar ensino superior

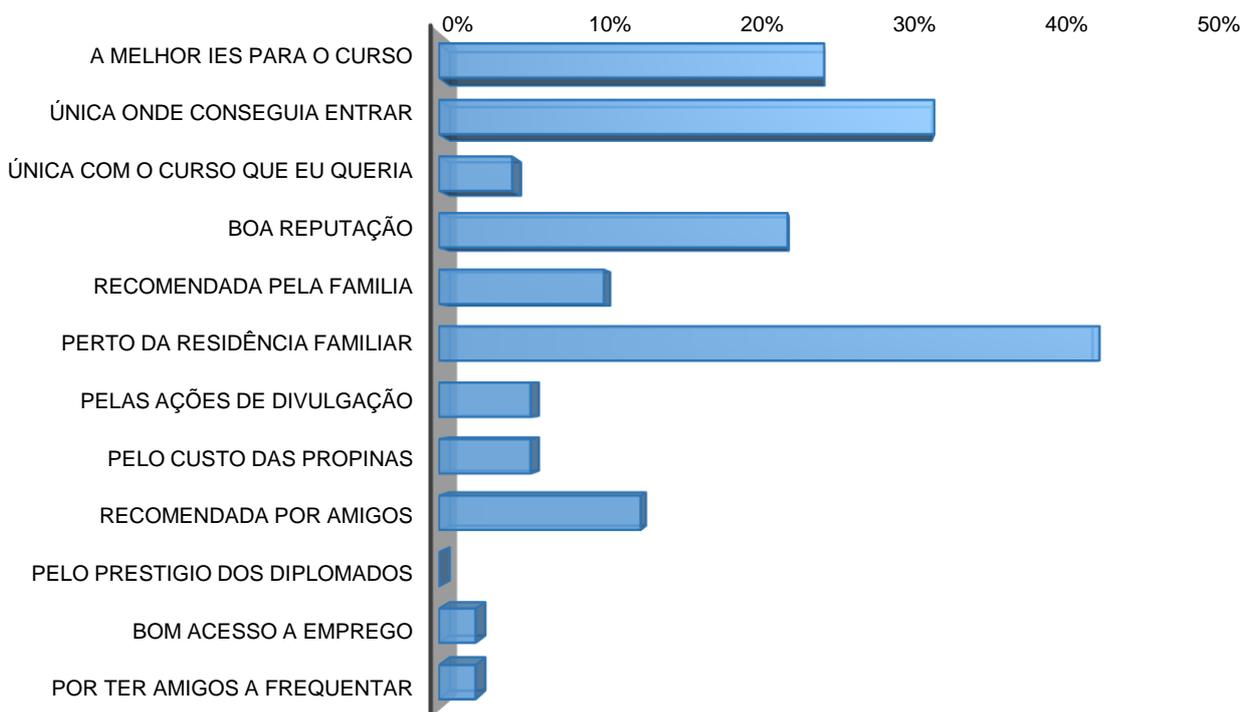


ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

2.3 Motivos para a escolha da UTAD e do curso

Diferentes fatores influenciaram a escolha da UTAD por parte dos participantes, contudo a que mais se destaca é o facto de estar ser a Universidade mais próxima da residência familiar dos estudantes, assim como teve igualmente impacto na escolha o facto de ser a única Universidade onde o estudante conseguiria ingressar. Questões como ser a melhor instituição para o curso escolhido e a boa reputação também influenciaram a escolha pela UTAD (figura 20).

Figura 20. Motivos para a escolha da UTAD

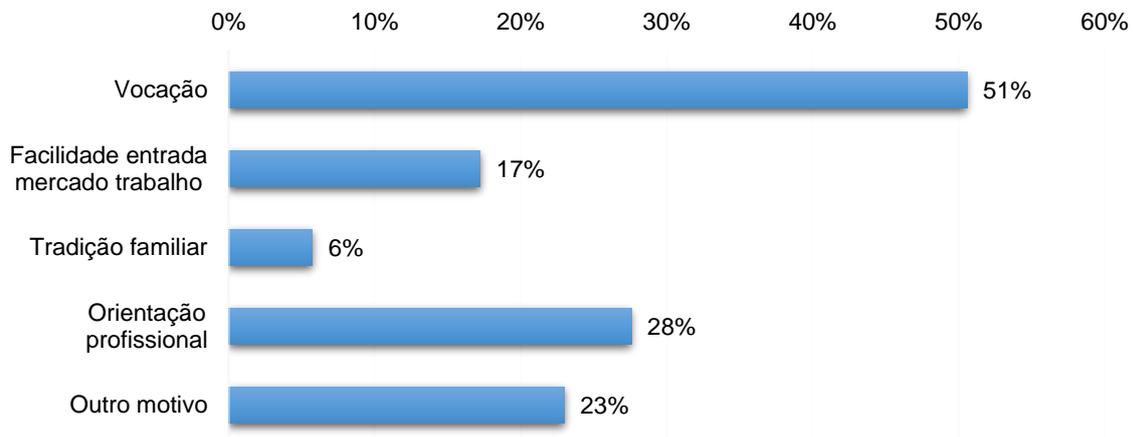


ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

2.3 Motivos para a escolha da UTAD e do curso

Relativamente aos motivos que conduziram à escolha do curso, existe uma explícita tendência para associar a escolha à questão da “vocação”. Por outro lado, existe também uma percentagem significativa (28%) que referem que a escolha do curso se deveu a algum tipo de apoio ao nível da orienta o vocacional (figura 21).

Figura 21. Motivos para escolha do curso



ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

2.4 O ingresso na UTAD

Observando o processo de ingresso na UTAD, no que diz respeito à posição de escolha do curso, percebemos que a maioria assume que ingressou no curso de sua 1ª opção, representando 68% dos inquiridos. A percentagem apresenta-se residual a partir da 4ª opção (figura 22).

Quanto à média final com que ingressaram na UTAD, uma larga percentagem assume que ingressou com uma média situada entre os 14 e 17 valores. Contudo, importa referir, ainda assim, que 31% ingressou com uma média situada entre o 9,5 e os 13 valores (figura 23).

Figura 22. Opção do curso

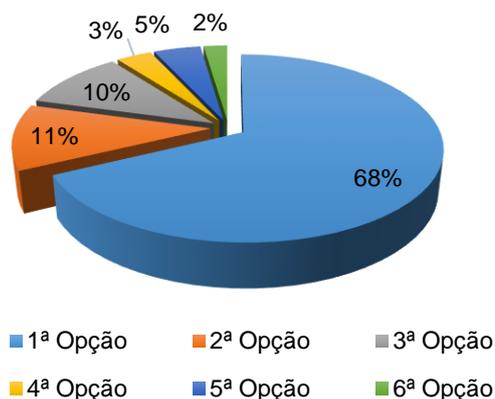
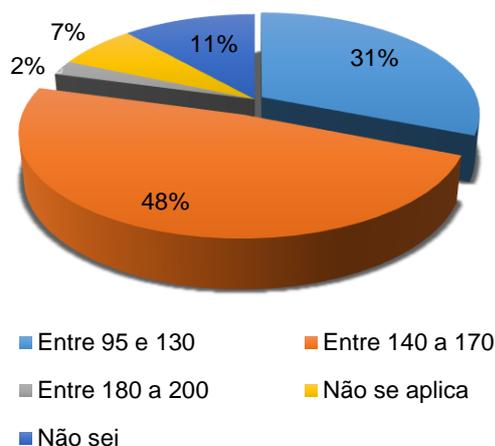


Figura 23. Nota com que ingressou

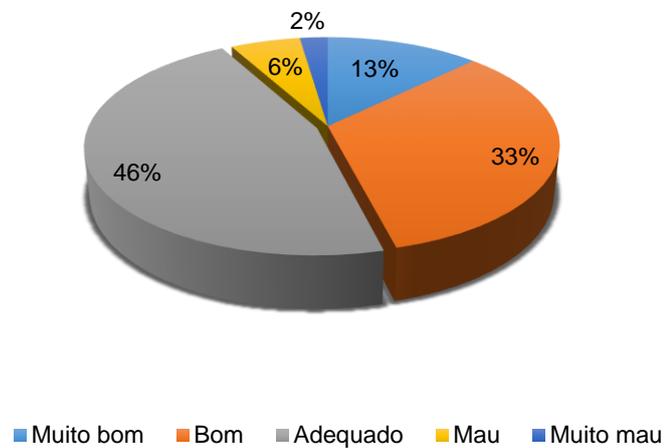


ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

2.4 O ingresso na UTAD

Quando questionados acerca do nível de preparação académica que sentiam possuir no momento de ingresso no ensino superior, uma percentagem considerável (46%) avaliou-se como detendo um nível preparação adequado. Avaliando-se como tendo uma boa preparação académica, temos 33% dos inquiridos (figura 24).

Figura 24. Grau de preparação ao nível académico para ingresso no ensino superior

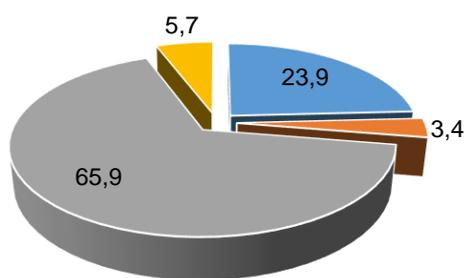


Percurso na UTAD

3.1 Apoio financeiro e alojamento

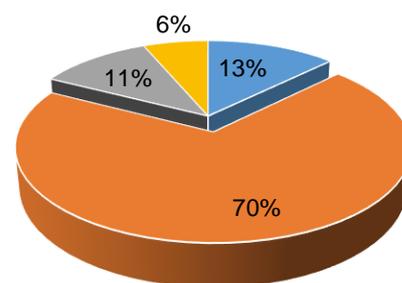
Ao longo do percurso que os participantes realizaram na UTAD, percebemos que a larga maioria (65,9%) dependeu, em termos económicos, dos seus pais. Ainda assim, 23,9% dependeu de si próprio a nível financeiro para suportar as despesas de frequência no ensino superior (figura 25). Acrescenta-se a esta questão o facto de 69% dos participantes referir que viveu deslocado da residência oficial enquanto frequentou a UTAD. Quando questionados sobre o local onde residiram durante o percurso académico, 70% assumiu ter vivido num quarto individual alugado e 13% referiram ter usufruído de residência universitária (figura 26). A maior parte dos estudantes referiu, ainda, não ter tido qualquer tipo de apoio além dos já referidos (figura 27).

Figura 25. De quem dependeu financeiramente



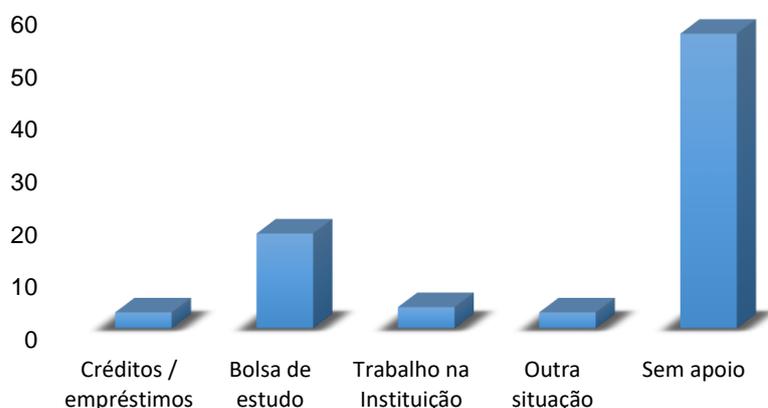
■ De si mesmo ■ Outros familiares ■ Pais ■ Não responde

Figura 26. Onde viveu



■ Residência universitária ■ Quarto individual
■ Quarto partilhado ■ Outra situação

Figura 27. Tipo de ajuda obteve na realização dos estudos



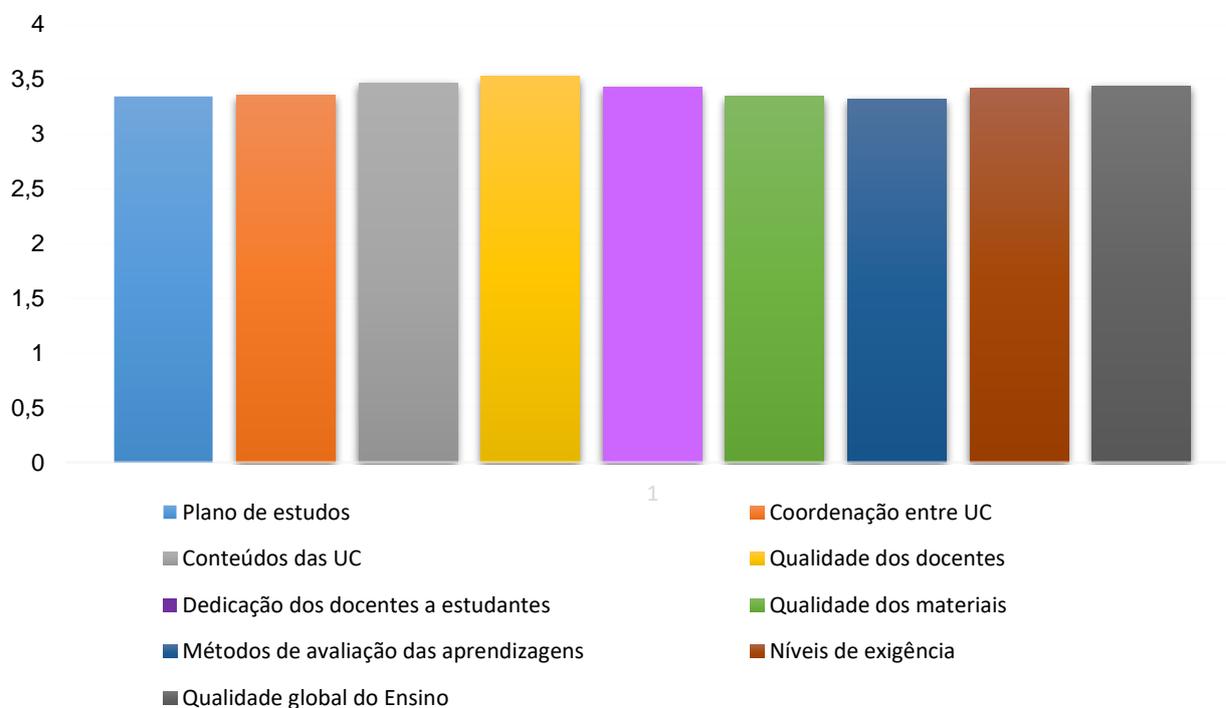
PERCURSO NA UTAD

3.2 Olhar sobre a instituição

De modo a perceber a perceção do estudante acerca da instituição e do seu funcionamento, foi solicitado a opinião dos participantes sobre a gestão e organização da mesma. A avaliação foi realizada tendo em conta uma escala de satisfação de 1 a 5, sendo que a pontuação 1 dizia respeito a uma avaliação “Muito insatisfeito”, a 3 “Indiferente” e 5 “Muito satisfeito”.

Quando questionados sobre o grau de satisfação com aspetos relacionados com o curso (figura 28), no geral, a avaliação é positiva, aproximando-se do nível de satisfação (3,4). Aspetos como a “qualidade dos docentes”, “conteúdo das UC” e “dedicação dos docentes aos estudantes”, são os que se apresentam com avaliação mais positiva.

Figura 28. Grau de satisfação com aspetos relacionados com o curso



Percurso na UTAD

3.3 Olhar sobre a instituição

No que diz respeito á avaliação acerca das relações estabelecidas dentro da instituição, percebemos que os participantes tendem a avaliar de forma mais positiva as relações entre pares do que com os docentes, apesar de ambas se encontrarem em um nível razoável de satisfação (figura 29).

Quanto à avaliação de aspetos relacionados com a gestão da instituição, as “condições de segurança”, “ambiente social” e “espaços físicos” são os pontos que agregam maior entendimento em termos de satisfação. Com menor nível de satisfação, apresenta-se a “participação dos estudantes na gestão da instituição” (figura 30).

Figura 29. Avaliação das relações sociais e integração

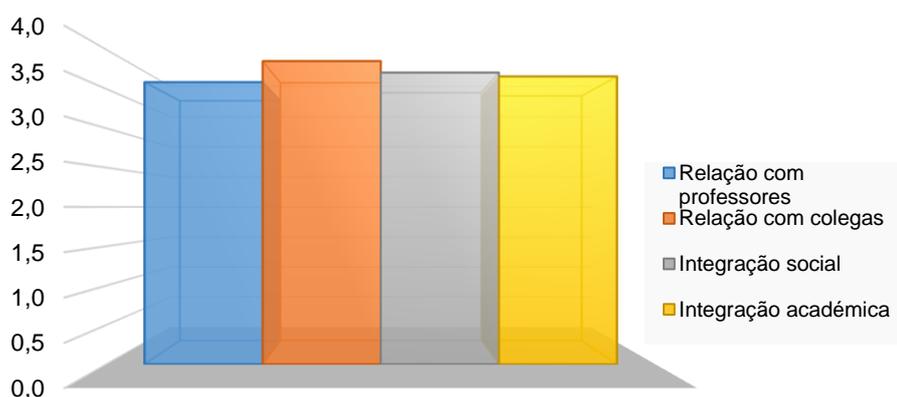
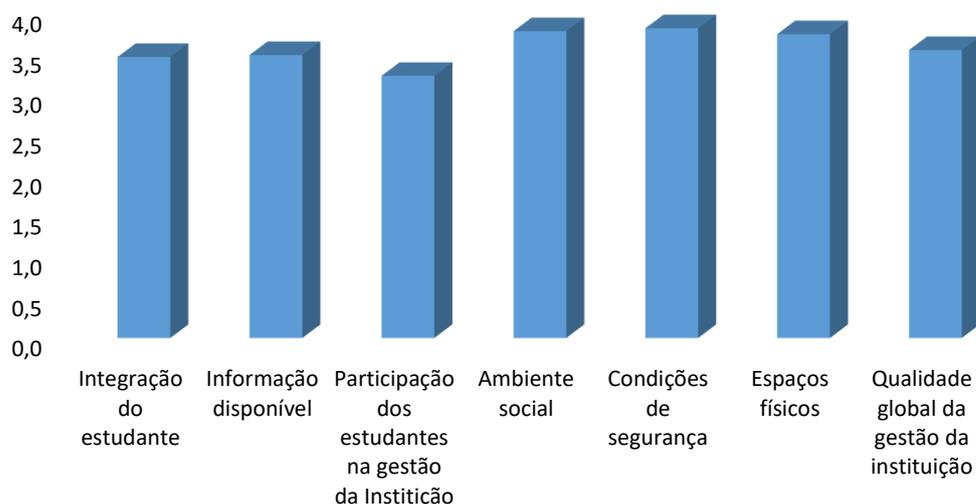


Figura 30. Nível de satisfação com aspetos relacionados com a gestão da instituição



PROCESSO DE ABANDONO

4.1 Curso e ano

Tendo em conta os participantes no inquérito realizado, encontram-se representados, praticamente, todos os ciclos de estudos em funcionamento na UTAD (quadro 34).

Quadro 34. Curso em que o participante se encontrava inscrito

Ciclo de estudos dos participantes	Frequência
Arquitetura Paisagista	3
Bioengenharia	6
Biologia	1
Biologia e Geologia	1
Bioquímica	5
Ciência Alimentar	2
Ciências da Comunicação	1
Ciências do Ambiente	1
Ciências do Desporto	9
Comunicação e Multimédia	1
Economia	2
Educação Básica	2
Enfermagem	2
Engenharia Florestal	1
Engenharia Agronómica	3
Engenharia Biomédica	3
Engenharia Civil	6
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	3
Engenharia Informática	2
Engenharia Mecânica	5
Engenharia Zootécnica	3
Enologia	2
Genética e Biotecnologia	3
Gestão	2
Línguas e Relações Empresariais	1
Medicina Veterinária	7
Psicologia	1
Reabilitação Psicomotora	2
Teatro e Artes Performativas	3
Tecnologias de Informação e Comunicação	2
Turismo	2
Total	87

Processo de abandono

4.2 Curso, escola e ano

Dos estudantes que participaram no estudo, uma percentagem considerável (41,4%) frequentava o 1º ano do ciclo de estudos quando abandonou a UTAD. A frequentar o 2º e 3º ano temos, também, uma percentagem relevante, 24,1% para ambos os casos (figura 31).

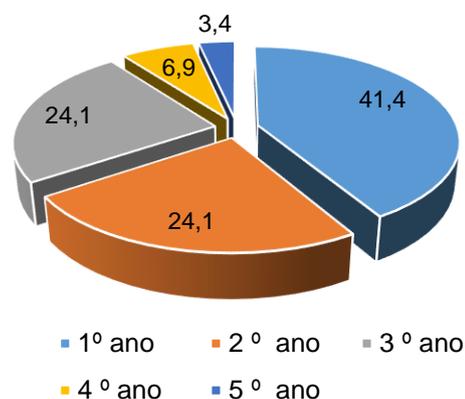


Figura 31. Ano frequentado pelo participante aquando o abandono

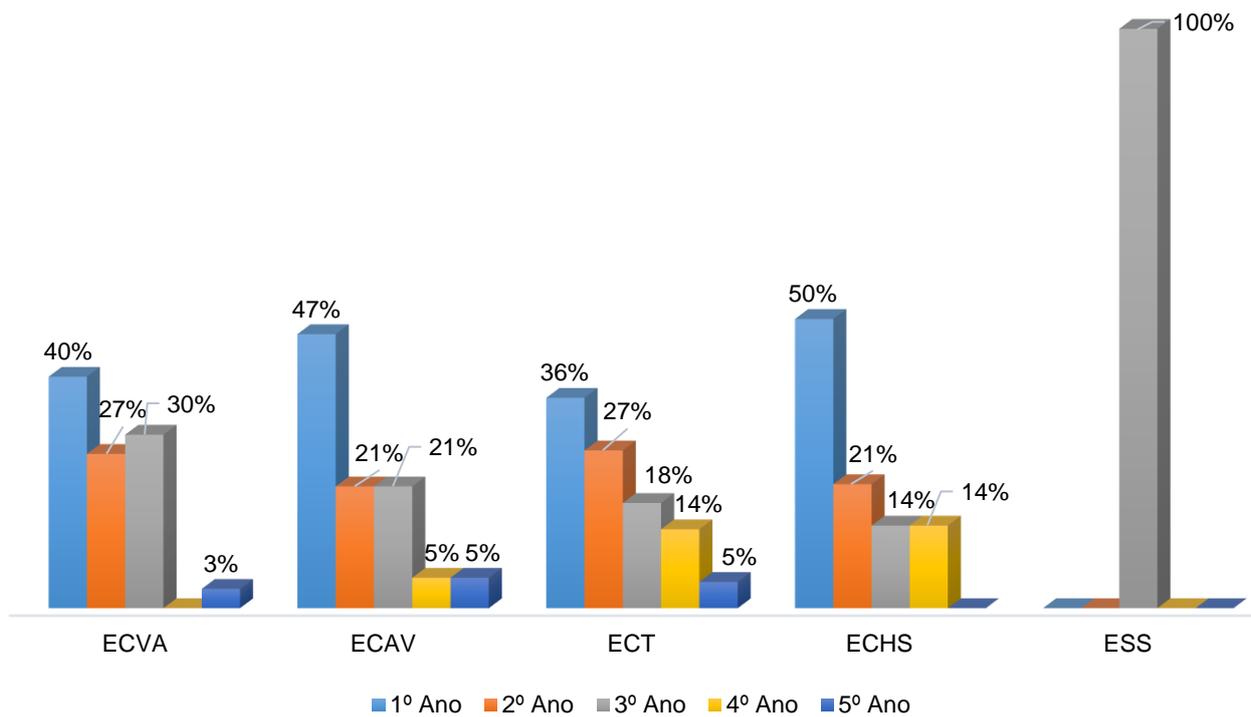
Quando analisamos a Escola a que o grupo inquirido pertencia tendo em conta o ano que frequentava, percebemos em primeiro lugar que em todas as Escolas se percebe que a percentagem de estudantes com maior percentagem a abandonar a UTAD frequentava o 1º ano, à exceção da Escola Superior de Saúde em que os estudantes inquiridos pertenciam ao 3º ano.

Assim, sabemos que 34% dos inquiridos pertencia à Escola de Ciências da Vida e do Ambiente e destes, uma larga percentagem frequentava o 1º ano (40%), logo seguido dos estudantes a frequentar o 3º ano (30%). A segunda Escola com maior número de inquiridos é a ECT (25%), sendo que destes, 36% estava inscrito no 1º ano. Dos inquiridos, 22% pertencia à ECAV e 47% frequentavam o 1º ano. A ECHS representou 16% dos inquiridos e metade destes eram estudantes do 1º ano. Por fim, à Escola Superior de Saúde apenas pertenciam 2% dos inquiridos e todos eles frequentavam o 3º ano (figura 32).

PROCESSO DE ABANDONO

4.3 Curso, escola e ano

Figura 32. Ano e escola em que o participante se encontrava inscrito



Processo de abandono

4.4 Procura de apoios

Quando questionados acerca da existência de recursos económicos suficientes durante o percurso na UTAD, 37% dos participantes respondeu que não, ou seja, que sentiu dificuldades económicas para continuar os estudos, podendo este fator indicar uma influência direta na tomada de decisão de abandonar a instituição (figura 33). Contudo, uma larga percentagem dos participantes refere não ter procurado qualquer tipo de apoio (38%), sendo que tendem a procurar ajuda junto de familiares (20%) e apenas 16% afirma ter procurado ajuda junto de algum serviço de apoio da UTAD (figura 34).

Figura 33. Usufruiu de recursos económicos suficientes

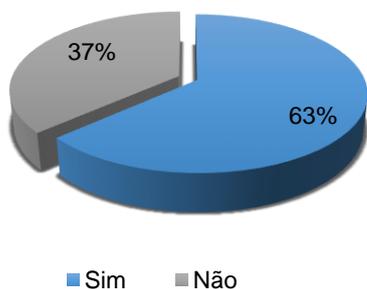
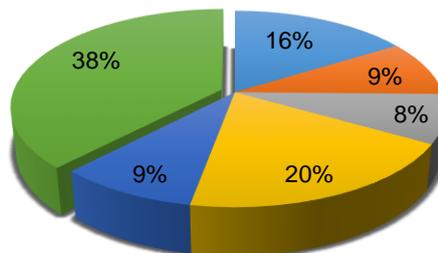


Figura 34. Tipo de apoio procurado

- Serviços de Apoio da UTAD
- Professores
- Bolsas de estudo externas à instituição
- Apoio a familiares
- Outros apoios
- Não procurei



PROCESSO DE ABANDONO

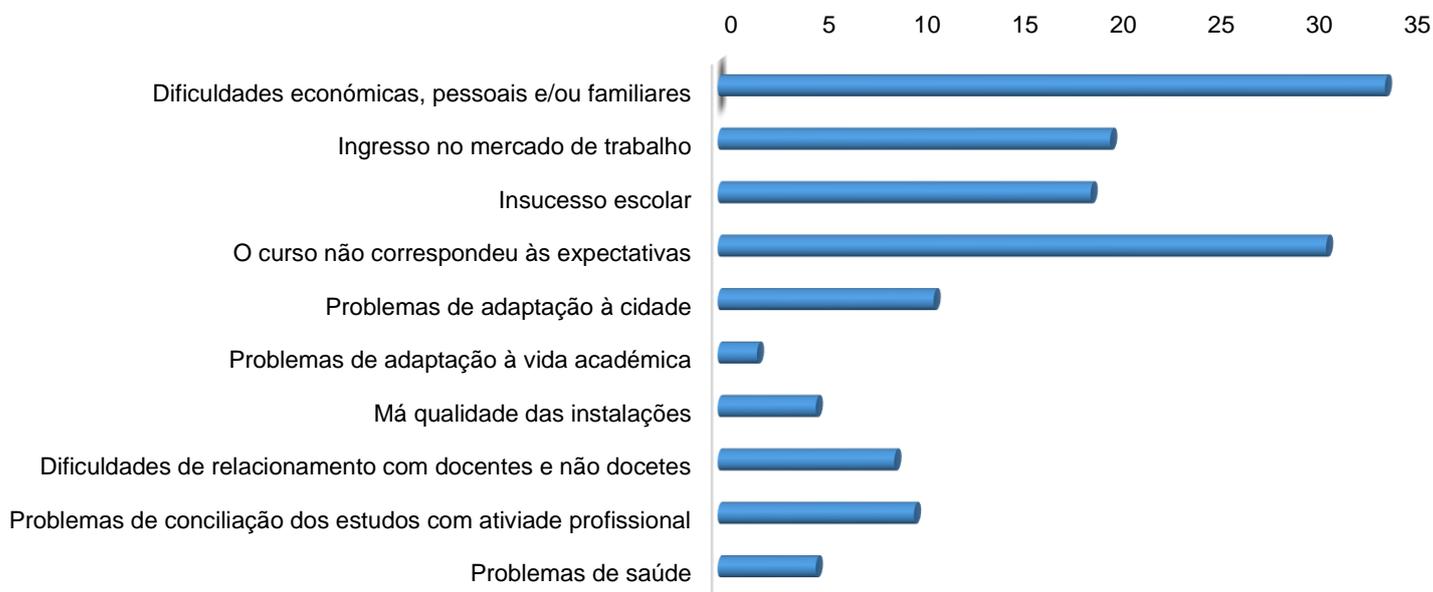
4.5 Motivos para o abandono

Analisando os motivos apontados pelos participantes para o abandono da instituição ³ (figura 35), temos de ressaltar o facto de que, em regra, não existe o predomínio direto de um motivo como causa do abandono. Tal como em anos anteriores, percebemos que existe uma combinação entre vários motivos.

Com especial destaque temos dois motivos: “dificuldades económicas, pessoais e/ou familiares” e “o curso não correspondeu às expectativas”, ambos aparecem demarcados dos restantes, reunindo alguma concordância entre os participantes. Aliados a estes dois motivos, temos “ingresso no mercado de trabalho” e “insucesso escolar” como questões que também tiveram relevante influência na decisão de abandonar a instituição.

Com menor influência na tomada de decisão de sair da instituição temos questões como “problemas de saúde”, “má qualidade das instalações” e “problemas de adaptação á vida académica”.

Figura 35. Motivos para a saída da instituição



³ Cada inquirido poderia escolher mais do que um motivo, sem ordenação de importância.

PROCESSO DE ABANDONO

4.6 Avaliação da decisão

Quando questionados sobre a percepção que detêm sobre a tomada de decisão em abandonar a UTAD (figura 36), 40% dos inquiridos refere que a decisão foi “acertada” e, uma curta percentagem (17%) assume que a decisão poderia ter sido evitada. Relativamente ao impacto que a decisão despoletou na vida dos inquiridos, uma significativa percentagem, 32%, assume que a decisão afetou de forma negativa o seu percurso de vida, ainda assim, 29% refere ter tido um impacto positivo a saída da UTAD (figura 37).

Figura 36. Avaliação da decisão de sair da instituição

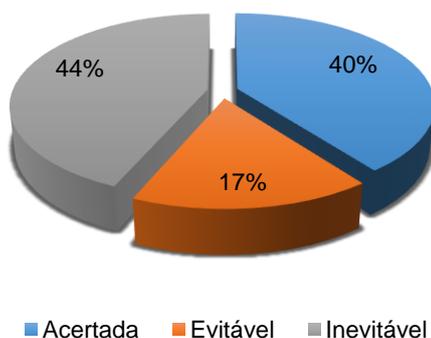


Figura 37. Impacto da decisão da saída na vida no participante

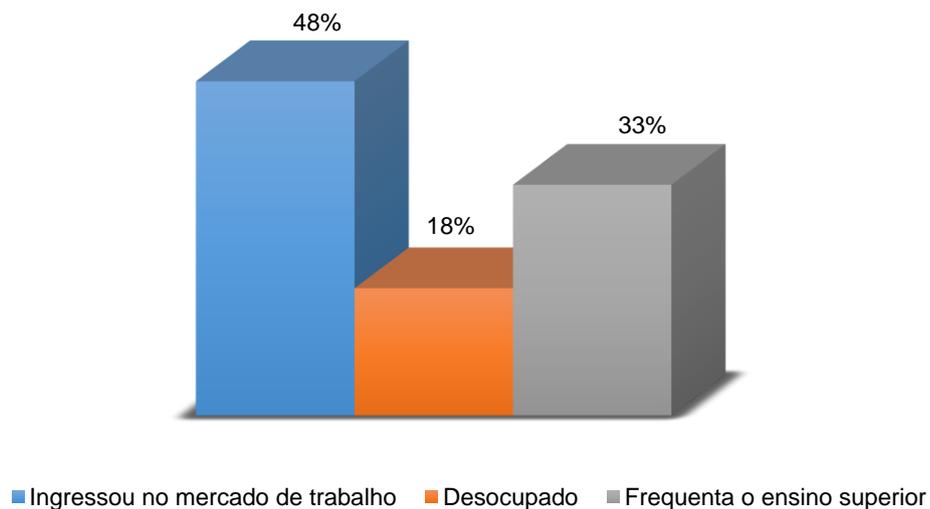


PROCESSO DE ABANDONO

4.7 Situação pós-abandono

A situação em que o participante se encontrava no momento em que respondeu ao questionário divide-se em três circunstâncias: integrado no mercado de trabalho, desocupado ou a frequentar outra instituição de ensino superior (figura 38). Dos inquiridos, praticamente metade, 48%, ingressou no mercado de trabalho após ter abandonado a UTAD. Por outro lado, 33% optou por sair da UTAD mas ingressar numa outra instituição de ensino superior. Por fim, 18%, no momento em que respondeu ao questionário encontra-se sem ocupação.

Figura 38. Situação atual do participante





PONTOS A CONSIDERAR

- O participante no estudo e que abandonou a UTAD é, na maioria, o estudante ordinário que frequenta pela 1ª vez o ensino superior, com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos.
- A maioria dos participantes é estudante deslocado, sendo que apenas 37% tem residência no distrito de Vila Real.
- Os progenitores dos participantes apresentam, no geral, baixo nível de escolaridade. Por parte do Pai, a maioria (51%) detêm escolaridade abaixo ou até ao 3º ciclo, sendo que no total, 74% não tem escolaridade de nível superior. No caso da mãe o panorama é idêntico, uma vez que 42% tem abaixo ou até o 3º ciclo de escolaridade e, no total, 65% não tem escolaridade de nível superior.
- Percebemos que os agregados familiares são competentes na disponibilização de recursos materiais de apoio ao estudo (financiamento dos estudos e outras

ações), mas não apresentam enquanto agentes de orientação e aconselhamento a nível académico.

- A maioria dos participantes ingressou no curso de sua 1ª opção, contudo, uma percentagem significativa (31%), teve média de acesso menor ou até 13 valores.
- Observa-se que a maioria dos participantes frequentava o 1º ano, contudo a sua distribuição por cursos e Escolas é, relativamente, equitativa, não sendo possível afirmar que a questão do abandono se prende com uma área ou Escola em particular.
- Os motivos apresentados para a saída da UTAD continuam a ser razões de índole económica e/ou familiar e desapontamento com o curso frequentado.
- No geral, os participantes apontam um grau razoável de satisfação relativamente à instituição e seu funcionamento, nomeadamente, em questões de gestão, organização, ensino-aprendizagem e integração social e académica. Portanto, é possível perceber que não são, numa primeira ordem, questões institucionais que impelem a saída de estudantes.
- Após a saída da UTAD, é possível observar que o ingresso no mercado de trabalho foi opção para uma percentagem significativa de participantes (48%), sendo que no total, entre ingressados no mercado de trabalho e desocupados, encontravam-se fora do sistema de ensino e formação 66% dos inquiridos.

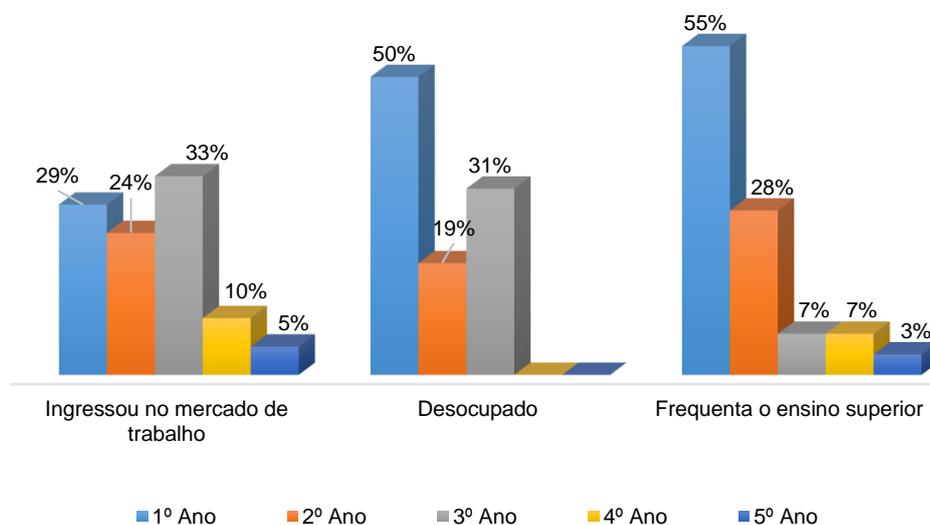
ESCRUTINANDO PERFIL E MOTIVOS DO ABANDONO

5.1 O Ano de abandono: motivos e situação atual

Quadro 35. Relação motivos apresentados por ano em que se encontravam inscritos

Motivos	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Económicos e/ou familiares	21%	24%	50%	6%	0%
Mercado de trabalho	25%	35%	20%	15%	5%
Insucesso escolar	16%	26%	32%	11%	16%
O curso não correspondeu às expectativas	52%	23%	13%	10%	3%
Problemas de adaptação à cidade	64%	18%	18%	0%	0%
Problemas de adaptação à vida académica	100%	0%	0%	0%	0%
Má qualidade das instalações	20%	40%	40%	0%	0%
Relacionamento com docentes	33%	22%	11%	22%	11%
Dificuldades em conciliar o estudo com o trabalho	20%	40%	30%	10%	0%
Problemas de saúde	20%	40%	20%	20%	0%

Figura 39. Relação da situação atual com o ano em que estavam inscritos



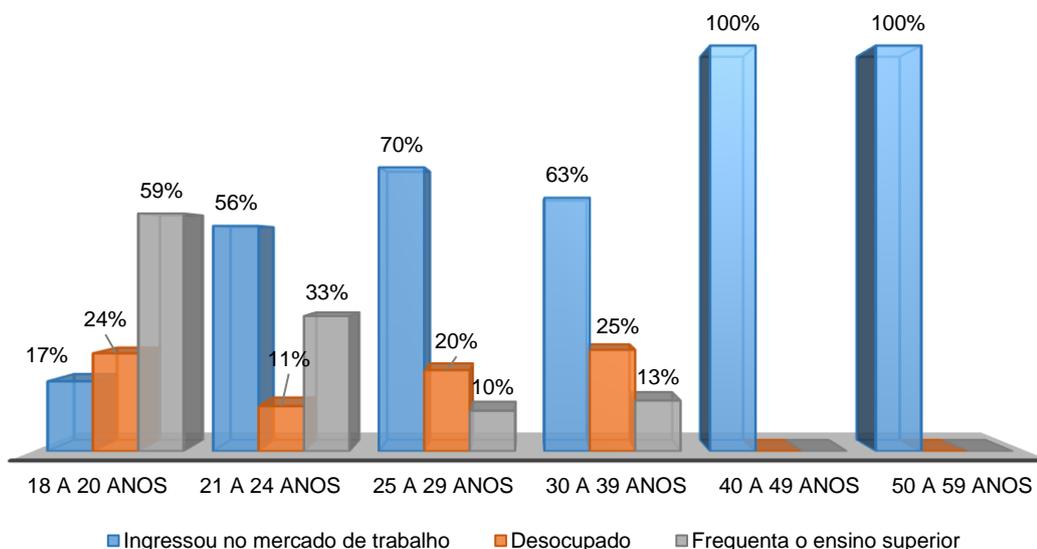
ESCRUTINANDO PERFIL E MOTIVOS DO ABANDONO

5.2 Idade: motivos e situação atual

Quadro 36. Relação dos motivos com a idade do participante

Motivos	18 a 20 anos	21 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	> 50 anos
Económicos e/ou familiares	14%	40%	29%	11%	6%	0%
Mercado de trabalho	10%	30%	35%	10%	10%	5%
Insucesso escolar	11%	53%	26%	5%	5%	0%
O curso não correspondeu às expectativas	39%	32%	23%	6%	0%	0%
Problemas de adaptação à cidade	55%	27%	18%	0%	0%	0%
Problemas de adaptação à vida académica	50%	50%	0%	0%	0%	0%
Má qualidade das instalações	20%	60%	20%	0%	0%	0%
Relacionamento com docentes	22%	33%	33%	11%	0%	0%
Dificuldades em conciliar o estudo com o trabalho	0%	10%	40%	30%	10%	10%
Problemas de saúde	20%	20%	60%	0%	0%	0%

Figura 40. Relação da idade com a situação atual do participante



ESCRUTINANDO PERFIL E MOTIVOS DO ABANDONO

5.3 Avaliação da decisão: motivos e situação atual

Quadro 37. Relação dos motivos com a avaliação da decisão

Motivos	Acertada	Evitável	Inevitável
Económicos e/ou familiares	21%	21%	57%
Mercado de trabalho	25%	15%	60%
Insucesso escolar	29%	29%	41%
O curso não correspondeu às expectativas	50%	18%	32%
Problemas de adaptação à cidade	60%	0%	40%
Problemas de adaptação à vida académica	100%	0%	0%
Má qualidade das instalações	50%	25%	25%
Relacionamento com docentes	33%	22%	44%
Dificuldades em conciliar o estudo com o trabalho	10%	20%	70%
Problemas de saúde	25%	50%	25%

Figura 41. Situação atual e avaliação da decisão

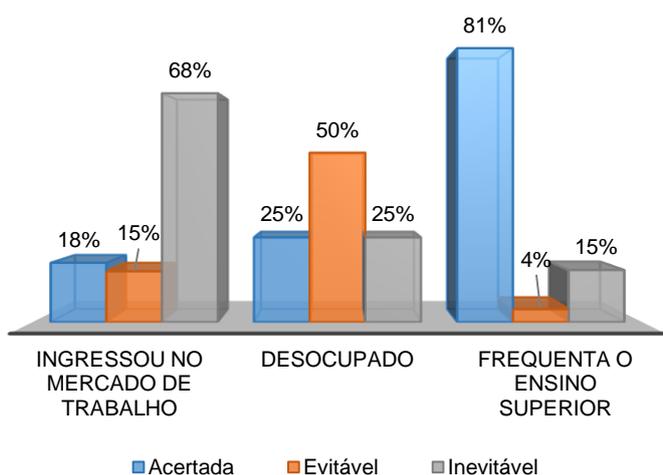
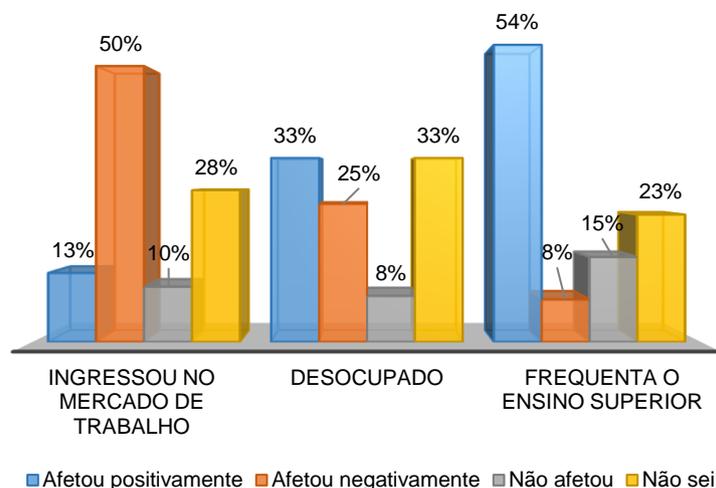


Figura 42. Situação atual e impacto da decisão



ESCRUTINANDO PERFIL E MOTIVOS DO ABANDONO

5.4 Motivos e situação atual

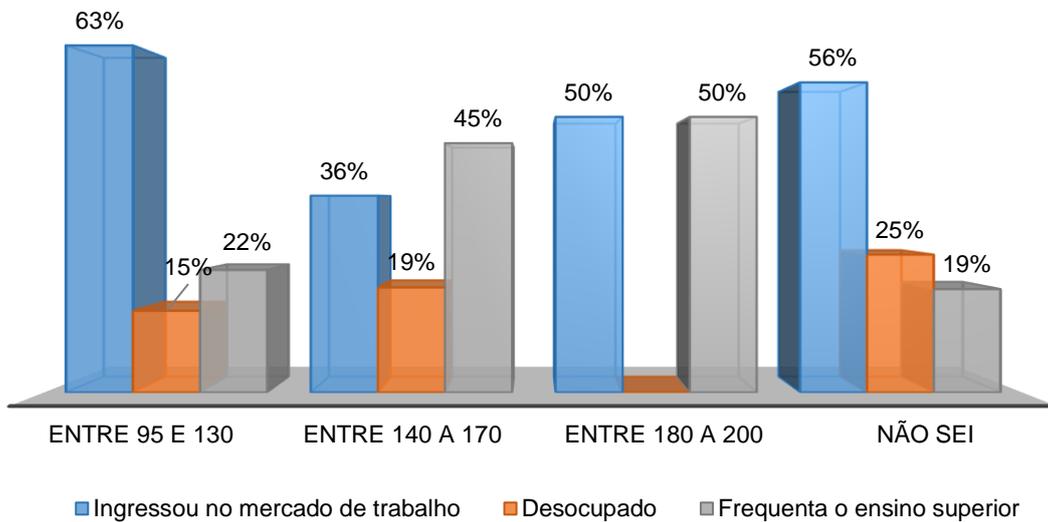
Quadro 38. Relação dos motivos e situação atual

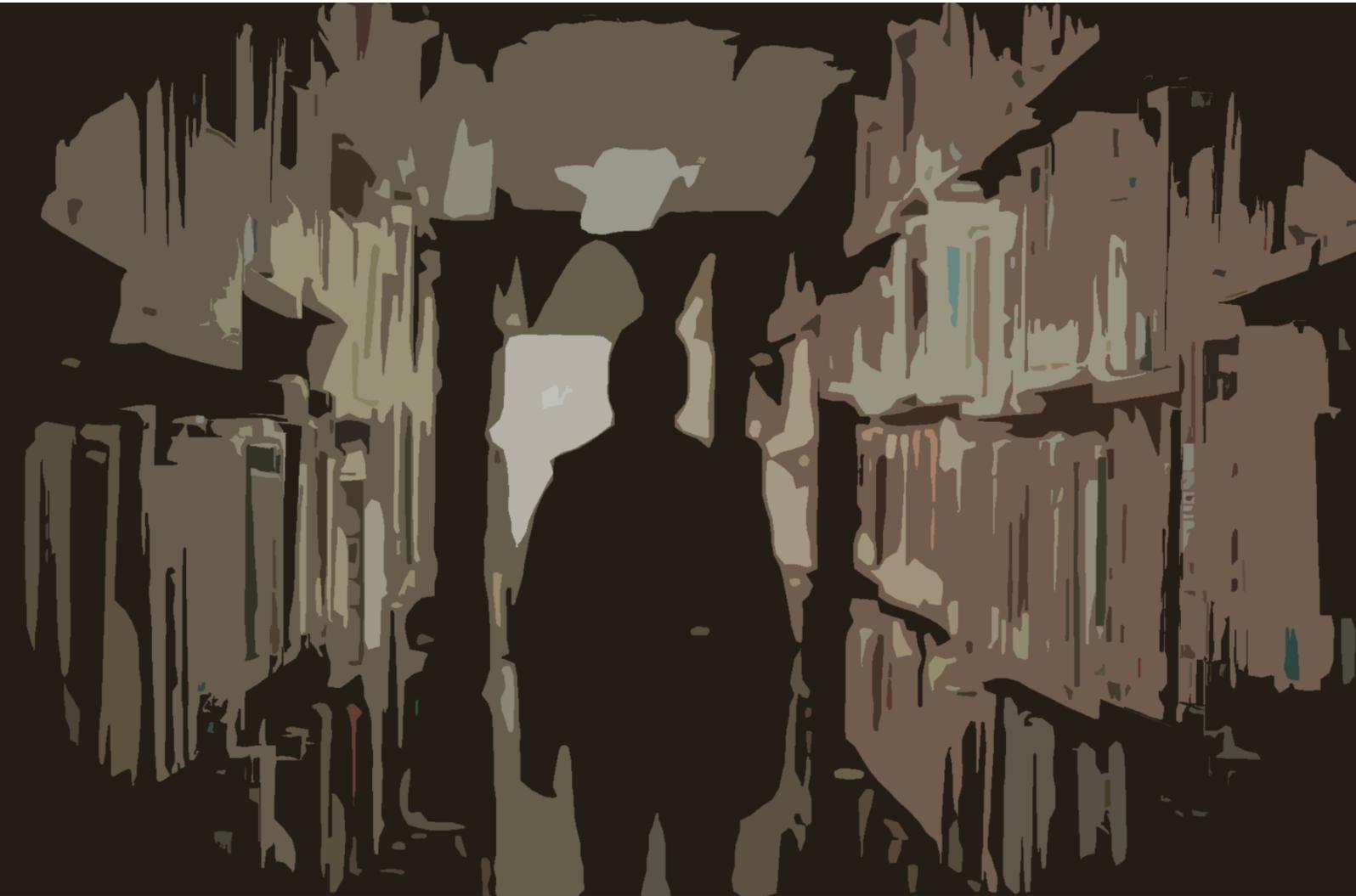
	Ingressou no mercado de trabalho	Desocupado	Frequenta o ensino superior
Económicos e/ou familiares	65%	26%	9%
Mercado de trabalho	80%	0%	20%
Insucesso escolar	42%	21%	37%
O curso não correspondeu às expectativas	42%	26%	32%
Problemas de adaptação à cidade	36%	18%	45%
Problemas de adaptação à vida académica	0%	0%	100%
Má qualidade das instalações	20%	20%	60%
Relacionamento com docentes	33%	33%	33%
Dificuldades em conciliar o estudo com o trabalho	100%	0%	0%
Problemas de saúde	80%	0%	20%

ESCRUTINANDO PERFIL E MOTIVOS DO ABANDONO

5.5 Situação atual e nota de entrada

Figura 43. Relação nota de entrada e situação atual





PONTOS A CONSIDERAR II

- Do grupo de estudantes que referiu motivos económicos como causa para o abandono, praticamente a maioria, frequentava o 3º ano, sendo que são também os participantes do 3º ano que compõe grande parte dos participantes que referiram o insucesso escolar como motivo de abandono (quadro 35 e figura 39).
- Por outro lado, os motivos que mais interferiram na saída de estudantes a frequentar o 1º ano são os relativos ao desapontamento com o curso e problemas de adaptação à cidade e à vida académica (quadro 35 e figura 39).
- Motivos como ingresso no mercado de trabalho e problemas de conciliação da vida profissional com os estudos, são mais evidentes nos participantes que frequentavam o 2º ano ou anos superiores (quadro 35 e figura 39).
- Do grupo de estudantes que assumem ter ingressado no mercado de trabalho denota-se uma presença considerável de estudantes que frequentavam o 3º ano, já no grupo de estudantes que se encontravam inscritos numa outra

instituição de ensino é visível uma maioria de estudantes que frequentavam o 1º ano (quadro 35 e figura 39).

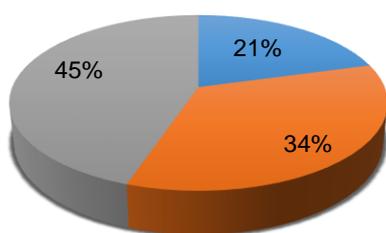
- Em termos de idade, são os estudantes com idades compreendidas entre os 21 e os 29 anos que apresentam motivos económicos e insucesso escolar como razões do abandono. Com idade abaixo dos 21 anos, são participantes que referem motivos como desapontamento com o curso e problemas de adaptação à cidade e à vida académica (quadro 36 e figura 40).
- Em termos de situação atual, o grupo de participantes entre os 18 e os 20 anos, na sua maioria, encontrava-se a frequentar outra instituição de ensino superior. A partir dos 21 anos observa-se uma maior percentagem de participantes integrados no mercado de trabalho (quadro 36 e figura 40).
- Relativamente à avaliação da decisão de saída, é possível observar que os estudantes que referiram motivos económicos, ingresso no mercado de trabalho e dificuldades de conciliação da vida profissional com os estudos, avaliam como inevitável a tomada de decisão de abandonar a UTAD. Já a maioria dos participantes que respondeu desapontamento com o curso, problemas de adaptação e má qualidade das instalações, consideraram a sua decisão como acertada (quadro 37 e figura 41).
- Quanto à situação atual e avaliação da decisão são os estudantes que se encontram a frequentar o ensino superior que mais avaliam a sua decisão como acertada. Já n grupo dos estudantes que se encontram a trabalhar, observa-se uma maior percentagem de participantes a considerar a decisão como inevitável (quadro 37 e figura 41).
- Metade dos participantes que ingressaram no mercado de trabalho assumem que a decisão de abandonar a UTAD e os estudos afetou de forma negativa o seu percurso de vida. Já os estudantes inscritos em outra instituição de ensino referem que a decisão provocou impactos positivos. No grupo de estudantes desocupados ainda não é visível uma tendência clara na definição do impacto que a decisão produziu nas suas vidas (figura 42).
- Do grupo de estudantes que apontou motivos económicos como razão do abandono, a maioria (65%) acabou por ingressar no mercado de trabalho. Também uma percentagem considerável de participantes que referiu insucesso escolar como causa de abandono ingressou no mundo do trabalho. Já os estudantes que referiram problemas de adaptação à cidade e vida académica encontravam-se a frequentar outra instituição de ensino superior (quadro 38).

- Relativamente aos estudantes pertencentes ao grupo com nota de entrada entre o 9,5 e os 13 valores, a maioria encontrava-se integrada no mercado de trabalho. Nos participantes com nota de entrada superiores, observa-se uma maior tendência para integração em outra instituição de ensino (figura 43).

REGRESSO AO ENSINO SUPERIOR

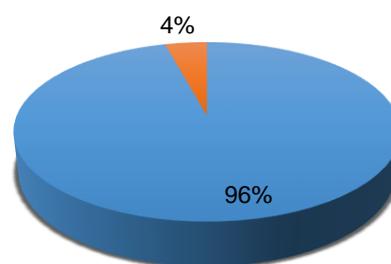
Quando questionamos acerca da possibilidade de regresso aos estudos, para aqueles que se encontravam fora do sistema de ensino, uma percentagem considerável (45%) afirma que pretende regressar ao ensino superior no imediato, ou pelo, menos num curto espaço de tempo (figura 44). Quanto à possibilidade de regressar aos estudos na UTAD, a larga maioria não descarta a possibilidade de regresso à instituição (figura 45). No entanto, quando questionados sobre o principal apoio que julgam necessário para o seu regresso aos estudos, existe uma significativa percentagem de participantes que refere o apoio económico e a flexibilidade de horários como questões de elevada importância para o seu regresso aos estudos e, concretamente, à UTAD (figura 46).

Figura 44. Regresso ao ensino superior



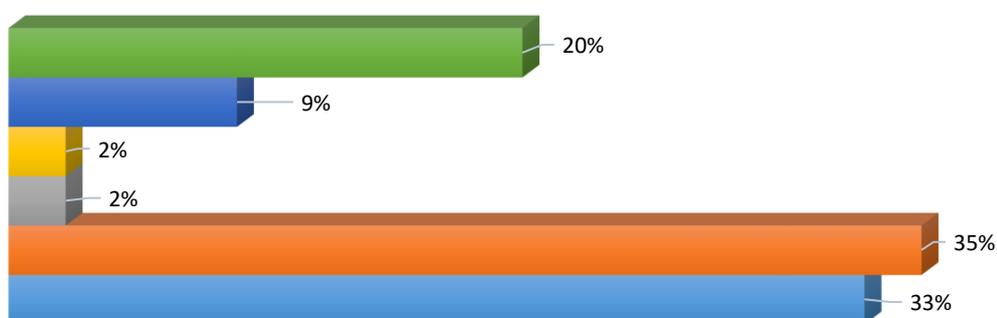
■ Não sei
 ■ Sim, dentro de alguns anos
 ■ Sim, imediatamente

Figura 45. Regresso à UTAD



■ Sim ■ Não

Figura 46. Apoios para o regresso à UTAD



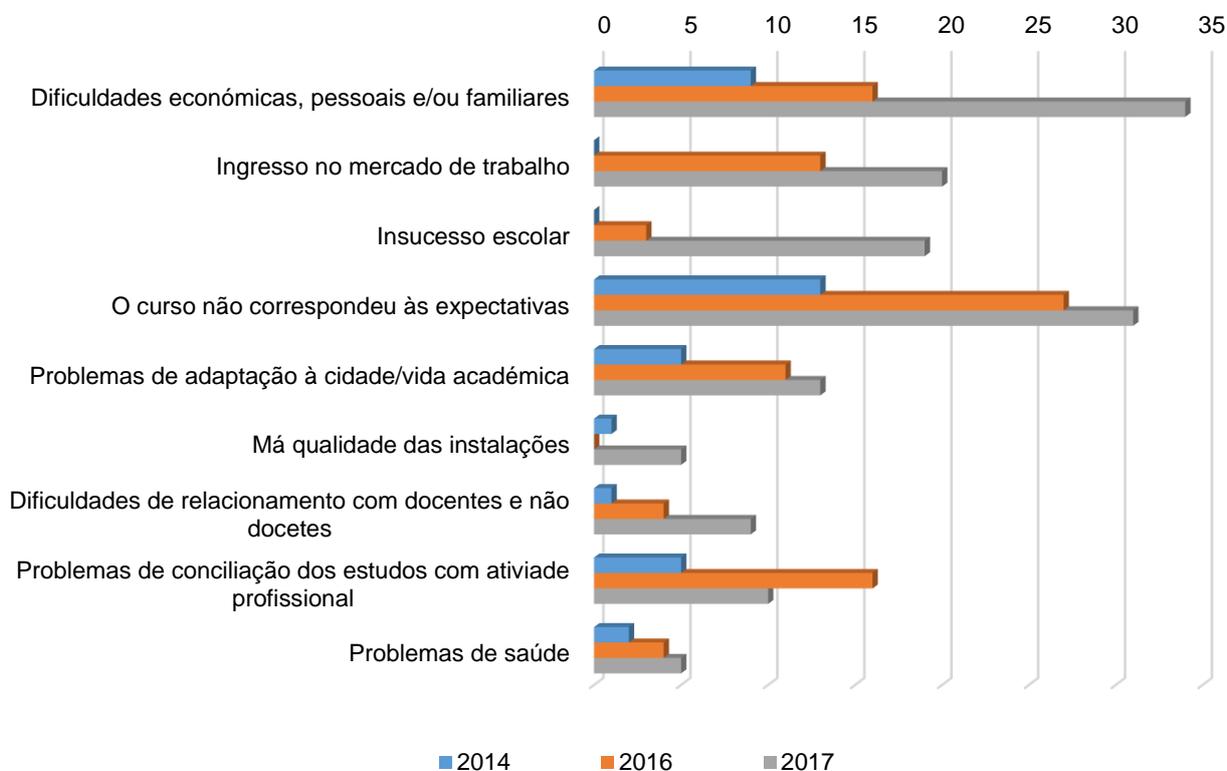
■ Nenhum apoio ■ Apoio pedagógico ■ Apoio administrativo
 ■ Apoio integração ■ Flexibilidade horários ■ Apoio económico

COMPARAÇÃO COM ESTUDOS ANTERIORES

O estudo aqui apresentado é realizado de forma a dar continuidade à monitorização no âmbito do abandono escolar na UTAD desde 2014. De forma a promover uma melhor compreensão dos motivos que conduzem os estudantes ao abandono da instituição apresentamos de seguida as razões fornecidas pelos estudantes nestes três momentos de inquirição (figura 47).

Apesar no número de participantes em cada período de inquirição variar, é possível perceber alguns pontos em comum no que diz respeito aos motivos apresentados para justificação da saída da UTAD. As questões económicas e/ou familiares e o desapontamento com o curso apresentam-se destacadas dos restantes motivos nos três momentos de inquirição. O ingresso no mercado de trabalho e a dificuldade de conciliação da vida profissional com os estudos são motivos mais visíveis nos dois últimos anos de inquirição.

Figura 47. Motivos apresentados pelos estudantes nos três períodos de inquirição



2014 n= 31
 2016 n= 63
 2017 n= 87





CONCLUSÕES

- O abandono escolar, confirmado, ao nível do 1º ciclo e mestrado integrado situa-se, a nível institucional nos 5%. Não é revelado um valor de abandono alarmante, contudo, merece a contínua atenção e monitorização por parte da instituição.
- Neste relatório, ao contrário dos anteriores, foi adicionado o estudo sobre um novo indicador – estudantes sem renovação de matrícula e sem conclusão da formação. Este referido indicador apresenta-nos uma outra dimensão do abandono escolar, de uma forma mais discreta e sem confirmação oficial, ou seja, sem apresentação por parte do estudante de motivos para a sua saída da instituição.
- Percebemos que é ao nível do 1º ano que continuamos a observar um maior grupo de estudantes a abandonar a instituição, nomeadamente, no contexto da não renovação de matrícula. Nesta situação, observamos que os estudantes se

mantêm inscritos no curso ao longo de todo o ano letivo, contudo, em muitas situações estes estudantes não realizam qualquer ECTS, ou concluem um valor muito baixo de ECTS. Esta situação pode apresentar-se preocupante e com consequências, no caso de o estudante ser bolseiro de ação social, uma vez que esta falta de aproveitamento escolar coloca em risco a obtenção deste apoio social no ano seguinte. Esta situação demonstra falta de conhecimento por parte do estudante dos riscos que a situação de insucesso escolar acarreta em termos de acesso a apoios de ordem social.

- Tal como os resultados apresentados em anos anteriores, percebemos que os estudantes que abandonam a instituição tendem a ingressar no mercado de trabalho. São os estudantes a frequentar o 2º ano ou anos superiores, que tendem a ingressar no mundo do trabalho quando abandonam a instituição. Já os estudantes que frequentavam o 1º ano no momento do abandono são o grupo que mais tende, ou têm por intenção, ingressar novamente no ensino superior no ano seguinte, tendo apresentado motivos como a não identificação com o curso como fator para o abandono da instituição. Esta última situação pode ser uma chamada de atenção para a necessidade de um maior trabalho ao nível da orientação vocacional no contexto do ensino secundário e mesmo ao nível da instituição de ensino superior que frequentam quando se inscrevem no ensino superior pela primeira vez.

CONCLUSÕES

- Chamamos também a atenção para o abandono ao nível do 2º ciclo, onde observamos que os estudantes tendem a realizar apenas o 1º ano deste ciclo de estudos. Além disto, os motivos apresentados para o abandono, como a falta de flexibilização de horários e a dificuldade em conciliar a vida profissional com os estudos, motivos estes que dizem diretamente respeito à organização interna da própria instituição. Significa isto que poderá existir alguma margem de manobra institucional para a adequação da organização do 2º ciclo para uma melhor integração de estudantes que possam já estar integrados no mercado de trabalho.

Os dados apresentados no presente relatório, nomeadamente, os resultados do inquérito por questionário, não podem ser generalizáveis, ou seja, apenas dizem respeito à situação dos próprios participantes na inquirição.